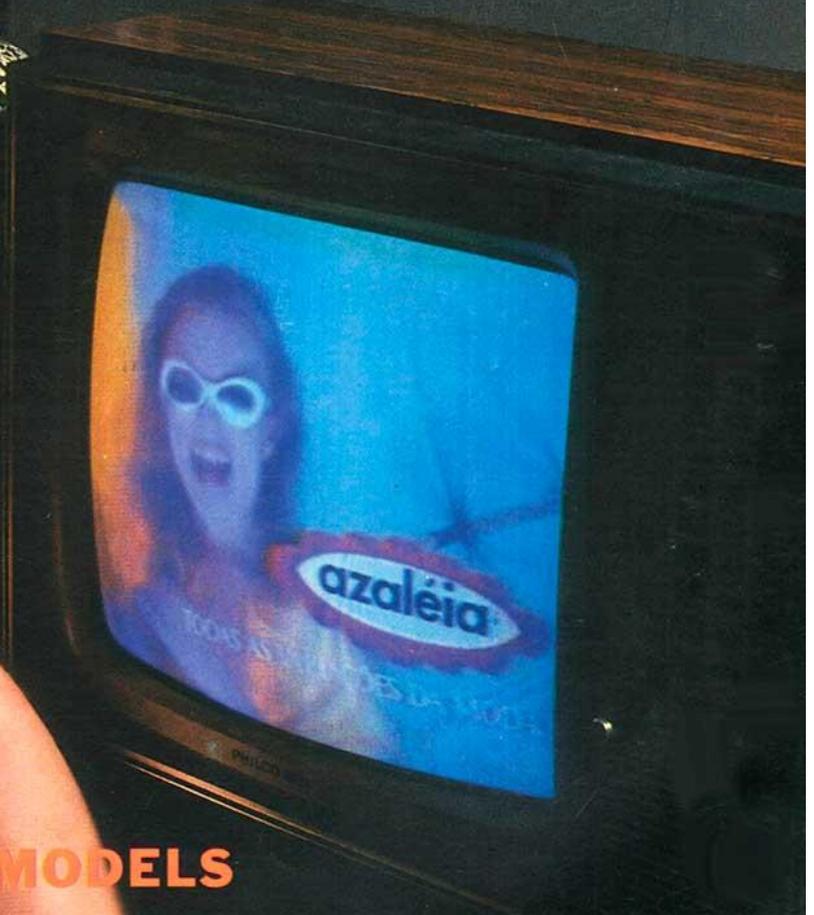


**CODIVAP: 20 ANOS
DE INDEFINIÇÕES**

EDITORA ATO - ANO IX - Nº 81
FEVEREIRO DE 1990 - NCZS 53,00
VALE DO PARAÍBA - MOGI DAS CRUZES

ato

A BAILARINA
SÍLVIA CARDERELLI,
18 ANOS,
MODELO DA AZALÉIA



TOP MODELS

A BELEZA VAI À LUTA

**AS MODELOS E MANEQUINS DA REGIÃO
QUE CONQUISTARAM O SUCESSO**

Construído e decorado há vinte e cinco séculos.

Em mármore.



O Pártenon foi construído na Grécia, no século V a.C. E ainda está de pé. Desde aquele tempo o mármore já era considerado um dos materiais mais nobres da natureza, pois alia sua beleza clássica à durabilidade que as construções antigas provam que ele tem. Agora imagine o que você pode fazer na sua casa, combinando esse material consagrado há vinte e cinco séculos com a melhor tecnologia do século vinte.



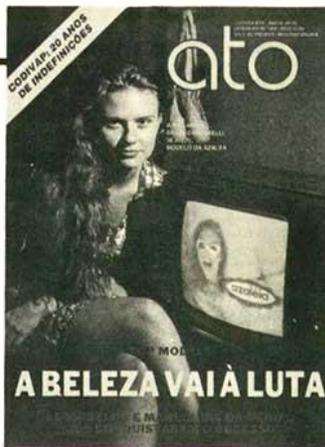
MARMORARIA NACIONAL LTDA.

Rua Dr. Deodato Wertheimer, nº 3001 – Mogi das Cruzes/SP – Fone: 469-7111

ABERTURA

A modernidade do país arquivou os concursos de miss, que fizeram o deleite das décadas de 50 e 60, e trouxe outro símbolo de beleza feminina e sucesso – as top models, mulheres cujos rostos e formas estão estampadas nas revistas, comerciais de TV, outdoors e no inconsciente da população como os produtos mais bem acabados da beleza nacional. Multidões de meninas (até crianças) invadem as agências de modelo, academias de ginástica, estúdios de produção em busca do famoso “um lugar ao sol”. O mercado é seletivo. Poucas alcançam o profissionalismo.

É sobre esses sonhos, dificuldades e sucesso que **ATO** debruçou-se para mostrar as “garotas da capa”, as mulheres da região que venceram em um mercado difícil, restrito e cheio de “armadilhas”. No conjunto de histórias, duas destacam-se. A beleza permanente de Maria Eugênia Vilarta, que há 12 anos marca presença na principais publicações nacionais e internacionais. E a juventude de Natália Simões, que se transforma de



menina em mulher em frente às máquinas fotográficas. Elas são verdadeiros símbolos. A beleza madura e a que aflora. Entre elas, muitas outras aventuras humanas em busca do sucesso através de uma arma comum – a beleza.

A esse universo, **ATO** contrapõe um efeito da violência urbana crescente – a necessidade de autodefesa. Contra o medo de assaltos, seqüestros e crimes, a população se arma e aprende que um revólver pode ser, muitas vezes, útil. Até mesmo como esporte – no qual a região se destaca, com Jorgina Araújo, bicampeã paulista de tiro. Esporte também não falta ao Tênis Clube, que investe em sua es-

linha de vôlei e hoje “exporta” jogadoras para as principais equipes do país.

Em comum, os três temas mostram o ser humano tentando vencer seus limites. Ampliar seu universo de trabalho pela beleza, vencer o medo ou superar-se pela dedicação e treinamentos constantes. Superar limites também será uma tarefa para o novo presidente do Codivap, Arthur Ballerini. Cabe a ele provar que o organismo, com 20 anos de existência, tem alguma utilidade. Uma tarefa vital para o futuro do Vale do Paraíba.

LEIA



Aprender a atirar tem sido a forma que várias pessoas encontraram para fugir do medo de assaltos e crimes. Muitas descobrem o tiro como esporte. **Páginas 18 a 20**

POLÍTICA

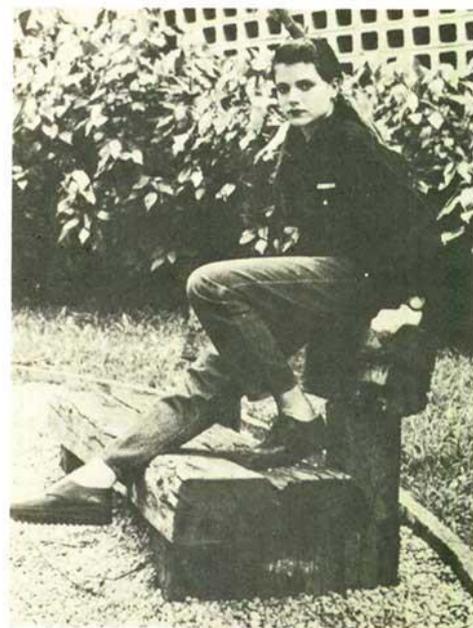
Ao completar 20 anos, o Codivap troca de presidente e enfrenta um desafio: provar maior utilidade ao Vale e Litoral Norte. **Páginas 46 a 48**

ESPORTES

O Tênis Clube investe em sua escolinha de vôlei, revela jogadoras para os principais clubes do país e vence torneios regionais. **Páginas 39 a 41**

NEGÓCIOS

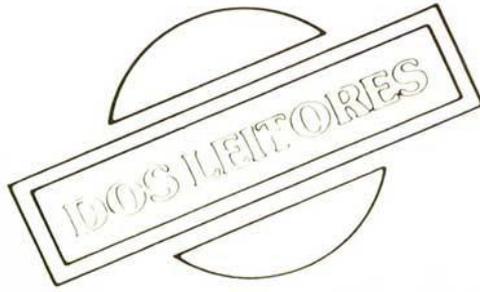
Em Mogi das Cruzes, a imobiliária Kiyokawa lança um loteamento, a Chácara Jafet, com terrenos avaliados em US\$ 10 mil. **Páginas 44 e 45**



Natália Simões (foto) e muitas adolescentes têm o mesmo sonho: tornar-se uma top model e igualar-se às modelos de sucesso, famosas no Brasil e no exterior. **Páginas 8 a 17**

E	CARTAS 4	NEGÓCIOS 44 e 45	PANORAMA 21 a 32
	ESPORTES 39 a 41	OPINIÃO 50	COMPORTAMENTO . . . 18 a 20
	GENTE 38	PAINEL 6 e 7	SOCIAL 33 a 36

FOTO DE CAPA: LAILSON SANTOS



HISTÓRIA

Divertida a "sala russa" inventada pela revista **ATO** (nº 80) sobre a história do Vale do Paraíba. São fatos dispersos que têm um significado comum: o Vale do Paraíba é conservador desde sua raiz. Parabéns por mais esse trabalho jornalístico.

Ezequiel Antunes de Souza

São José dos Campos



*Regimento Interno da Câmara. O que a vereadora queria era tornar obrigatório o paletó e a gravata. Concordo com **ATO** quando diz que a discussão sobre a vestimenta do vereador é "supérflua". Essa é uma questão esteticamente pessoal.*

Carlinhos Almeida,
suplente de vereador
pelo **PT**
São José dos Campos

É falta de saber do que falar ficar propondo com que roupa os vereadores devem ir, ou não, à Câmara. Vereador tem tanta coisa mais séria para fazer.

Dilson Freitas
Taubaté

LOBBY

Corajosa a reportagem sobre lobby na Câmara de São José dos Campos. Vamos ver como eles se comportam em relação à Lei Orgânica. Estejam certos que, desta vez, a população estará prestando mais a atenção.

Ademir Santos Silva
São José dos Campos

POUCO ESPAÇO

Ultimamente a revista tem dedicado pouco espaço redacional para Mogi das Cruzes e região. Afinal de contas, a revista surgiu aqui e a cidade tem ainda muita coisa para ser mostrada.

Eduardo Mendes Santos
Mogi das Cruzes

TURISMO

*Em entrevista concedida à **ATO** (Nº 80) declarei ser muito mais conveniente àqueles que podem, sair de férias fora da temporada, já que se verifica - tanto no Nordeste, como no Litoral do Estado - que a infra-estrutura é compatível com o número médio de visitantes e não com o pico. Isto, porém, não torna a viagem do turista bem orientado um pesadelo. O agente de viagens não é o operador dos serviços e não tem vínculo específico com nenhum operador. Sendo assim, pode orientar com isenção, para a aquisição de serviços de operadores de boa reputação, que através de nossa experiência, sabemos, não ocasionarão problemas. Cabe ao agente de viagens justamente o papel de facilitar, descomplicar a vida do turista, garantindo-lhe uma viagem tranquila.*

Nídia Seppi
Culturis Agência de Viagens
São José dos Campos

FINAL FELIZ

Não é verdade que a vereadora Lindonice de Brito (PFL) apresentou projeto propondo que os vereadores se vistam "condignamente". Isso é exigência do

Cartas para **ATO**,
av. Dr. João Guilhermino, 429
10º andar - conjunto 101
São José dos Campos - Cep 12200.
rua Cap. Manoel Caetano, 203
Mogi das Cruzes - Cep 08710.

ato

Diretores: Márcio L. M. de Paula
Ernani Bicudo de Paula

Diretor Comercial: Antonio Carlos U. Andari

Diretor Jurídico: Ademir R. Vendramini

REVISTA ATO

DIRETOR DE REDAÇÃO

Márcio L. M. de Paula

Editores: Hélcio José da Costa Jr., Alberto Villas e Dirceu Roque de Sousa.

Colaboradores: Solange Rodrigues Nunes, Célia Paccini, Antônio Mamo, Chico Pereira, Flávio Nery e Ricardo Júlio (**São José dos Campos**); Luiz Eduardo Grunewald e Pedro Orlando Abib (**Jacareí**); Márcia Silva, Rafael Masgrau, Jaqueline Ribeiro de Andrade Sousa, Silene da Cunha Pinto e Edson Maia Rodrigues Pires (**Mogi das Cruzes**); Márcio Trindade e Fernando Yamasaki (**Suzano**); Carlos Chagas (**Brasília**); Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadio Alves, Leonor Amaranente, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz, Vital Bataglia, Fernando Leal, Frederico Mengozzi e Jotabê Medeiros (**São Paulo**).

Fotografia: Lailson Santos e Adenir Brito.

DIRETOR COMERCIAL

Antonio Carlos Urbano Andari

Publicidade

Gerente: Mônica Lemes Padovani

Contatos: Sandra Regina Pissato, Ana Di Rienzo, Evani Santo e Laura Moreira.

Representantes: FT Representação e Publicidade Ltda. Tels. 256-1195 e 259-8738 (São Paulo)

FF Work Ltda. Tels. 242-1843 e 252-7119 (Rio de Janeiro); 223-2745 (Brasília)

Assinaturas

Gerente: Marina Aranha Magalhães Alcoba

Circulação: Walter Pereira Jr.

Não aceitamos matérias pagas. **ATO** é uma publicação mensal da **REVISTA ATO**, Editora e Publicidade Ltda. **Sede - Mogi das Cruzes:** rua Capitão Manoel Caetano, 203 - telefones (011) 460-2066 - Cep 08710. **Sucursal - São José dos Campos:** av. Dr. João Guilhermino, 429 - 10º andar - sala 101 - telefone (0123) 22-4703 e 22-5518 - Cep 12200. **ATO** é distribuída por mala direta e vendida em banca, circulando no Vale do Paraíba, Litoral Norte, Mogi das Cruzes e região. Composição: Revista **ATO**. Fotolito: Força. Impressão: DCI - Indústria Gráfica e Editora S/A.

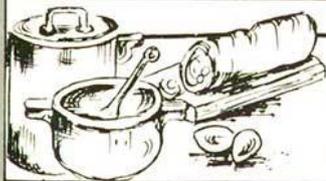
SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE: TEL. (011) 468-1391



A revista **ATO** é impressa em papel couché fabricado pela

COMPANHIA SUZANO DE PAPEL E CELULOSE

BARES & RESTAURANTES



LONDON bar

Música ao vivo,
de 2ª à sábado.
Aberto à partir das 18:00h

Av. Luiz Jacinto, 281
Tel. (0123) 22.9342
S.J.Campos



Villa d'Aldea de São José

PIZZA PARA NINGUÉM BOTAR DEFEITO.

Av. Nove de Julho, 685
Tel. (0123) 22.0244
São José dos Campos

CANTINA E PIZZARIA

PEREQUIM

ABERTO DIARIAMENTE À PARTIR DAS 18:00h.

R. Luiz Jacinto, 193 — Tel. (0123) 21.5519 — S.J.C.
R. Guarani, 385 — Tel. (0124) 32.1354 — Ubatuba
Praia Perequê Mirim — Rod. Caraguá — Ubatuba, km. 252
Tel. (0124) 42.0325

TERCEIRO

Tempo

MÚSICA AO VIVO.

Aberto de 4ª à Sábado, à partir das 17:00h
PÇA. SÃO DIMAS, 14 — TEL. (0123) 21.2176
S.J.CAMPOS

O JEITO COUNTRY DE CURTIR A NOITE.



Aberto diariamente à partir das 17:00h.
Música ao vivo.

AV. DR. ADHEMAR DE BARROS, 1280.
TEL. (0123) 21.2225 — S.J.CAMPOS



R. LUIZ JACINTO 216
S.J. DOS CAMPOS
FONE: 22-0033

ABERTO DE 3ª À DOMINGO, COM
MAIS UMA OPÇÃO: MESA DE SALADAS VARIADAS.

Cidade desprezada

O recesso dos 21 vereadores mogianos foi interrompido no mês passado para a votação de dois projetos que o prefeito Waldemar Costa Filho enviou à Câmara Municipal. Os projetos pediam aprovação de um crédito de NCz\$ 2,8 milhões para obras no 17º Batalhão da Polícia Militar e restauração de outro prédio que sediará a 4ª Vara Distrital de Braz Cubas. Por isso, a sessão, que já era extraordinária, acabou sendo também de protestos dos vereadores, afinal de contas estas seriam obras de competência do Estado e não do município. O maior alvo das reclamações portanto, foi justamente o governador Orestes Quércia que chegou a ser acusado de deixar Mogi das Cruzes e o Vale do Paraíba às traças – ou melhor, por conta das Prefeituras. Aliás, os órgãos estaduais no município lembram mais a história da vizinha com a xícara na mão pedindo sempre algo emprestado.

A Prefeitura mogiana, por exemplo, tem sob sua folha de pagamento 55 funcionários prestando serviços em órgãos estaduais, paga aluguel de prédios onde funcionam repartições públicas do Estado e ainda, se quiser ver a cidade patrulhada pela polícia Militar, tem de dar uma retaguarda de cinco mil litros de combustível mensais à Polícia Militar e Civil. De quebra, a Prefeitura ainda faz a manutenção nas escolas estaduais, tudo para não deixar a população privada destes serviços básicos. Durante a discussão, sobraram farpas até para os deputados estaduais Maurício Najar (PDS) e Francisco Nogueira (PTB). Os dois foram também responsabilizados por não estarem trabalhando com a devida eficiência em prol das obras mogianas. Com a advertência de que seria a última vez que o município socorreria o Estado, os vereadores, que esbravejaram no decorrer da sessão, aprovaram o projeto com apenas quatro votos contrários, estabelecendo com o prefeito que subsídios de grandes vultos não seriam mais concedidos.

CenterVale em alta

A administração do CenterVale Shopping ainda comemora os resultados do balanço de 1989, fechado em janeiro em clima de festa. O CenterVale alcançou um crescimento de 50% em relação a 1988, superando a previsão já otimista de 30% de crescimento. Com isso, alcançou a estratégica posição de segundo shopping center no interior do Estado, superado apenas pelo Shopping Iguatemi de Campinas. “Não es-

perávamos crescer tanto”, admite o administrador do CenterVale, José Roberto Voso. Em 1989, as 200 lojas do CenterVale faturaram US\$ 80 milhões e 700 mil pessoas, em média, circularam por seus corredores a cada mês.

Para 1990, as previsões são de expansão. A Lojas Americanas estudam a implantação de um hipermercado com o dobro da área útil da loja atual. “O projeto é de 5 mil metros quadrados, localizados entre a loja da Muricy e a Tok & Stok, em uma nova ala do CenterVale”, explica Voso. Segundo uma pesquisa do empreendimento em 1989, o segmento de hipermercados é o que apresenta maior brecha no mercado consumidor da região. E tem mais uma novidade: com a construção da nova ala, serão criadas 600 vagas de estacionamento em um moderníssimo edifício garagem.

CenterVale:
US\$ 80 milhões
faturados em 89
e planos de
expansão para 90,
segundo Voso



FOTOS ADENIR BRITO

Perigo no Litoral

Com a chegada das chuvas de fevereiro, a Serra do Mar entra em seu período crítico. Aumenta o perigo de desmoronamento, provocado pela ocupação desordenada das encostas, abertura de estradas, implantação de oleodutos e degradação da Mata Atlântica. A advertência é da geóloga Cassandra Maroni Nunes, da equipe do Instituto Geológico da Secretaria do Meio Ambiente do Estado que, junto com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), elaborou o cadastro das áreas de risco do litoral paulista e um Plano Preventivo de Defesa Civil para a região.

Áreas como Boissucanga, Maresias, To-

que-toque Pequeno, Toque-toque Grande, Massaguaçu e Perequê-Mirim correm o risco de sofrer, em caso de chuvas abundantes, um fenômeno que os técnicos chamam de “corrida de lama” – deslocamento de terra em grandes proporções, idêntico ao que provocou, em 1967, uma tragédia em Caraguatatuba. Outras áreas também estão sujeitas a isso, como a praia de Fortaleza e o vale do rio Santo Antônio, no Morro do Querosene, em Caraguatatuba.

“Existem normas que deveriam estar sendo tomadas para evitar um acidente, mas as Prefeituras trabalham muito devagar. Algumas se limitam a consertar erros depois que o acidente acontece”, alerta Cassandra Nunes. As normas estão contidas no Plano Preventivo de Defesa Civil, pelo qual cada município fica responsável por evacuações preventivas, treinamento da população das áreas de risco e divulgação maciça dos perigos de desmoronamento. “Mas isso está sendo feito de forma incipiente”, queixa-se a geóloga.

Início de ano ruim

Após muitos ensaios e pequenos confrontos, as montadoras de automóveis decidiram jogar pesado contra a política cambial do quase extinto governo Sarney e avisar, de quebra, ao futuro presidente Collor de Mello que as armas dessa briga serão de grosso calibre. No final de janeiro, a Autolatina, a maior montadora do país, anunciou o fechamento da fábrica de motores para exportação instalada em Taubaté, com 1,4 mil funcionários. Destes, pelo menos mil serão demitidos – a “holding” que controla a Volkswagen e a Ford só prevê o reaproveitamento de 200 pessoas. Projetada para fabricar 780 motores por dia, a unidade produzia 320.

Para Taubaté, a desativação é drástica. A cidade tem 20 mil metalúrgicos e um índice de desemprego de 20%. A “holding” é responsável pela fatia de 67% do ICMS arrecadado, 23% referentes só a Ford. Resta saber como o novo governo enfrentará essa queda de braço com as montadoras.

No mesmo dia em que a Autolatina anunciava as demissões, uma indústria nacional com menor poder de fogo e maior crise fazia novo corte de pessoal. A Avibrás Aeroespacial, que chegou a ter 6 mil funcionários, demitiu mais 300 e chegou a apenas 800. Concordatária e com uma dívida superior a US\$ 20 milhões, ela não consegue saldar nem as dívidas trabalhistas.

Metanol

Considerado pelos ecologistas como material altamente perigoso e encarado pelos técnicos como a salvação para a crise do álcool combustível, o metanol – na realidade, menos tóxico que a gasolina comum – está descansando em um dos 12 tanques de 84 mil metros cúbicos da Estação de Tançagem da Petrobrás, em Guararema, enquanto espera para ser levado aos tanques da frota de carros à álcool do Sudeste. São 65 milhões de litros – 50 milhões de metanol retirado do navio chileno Cabo Negro em 2 de dezembro e 15 milhões de litros de álcool anidro, que estava nos tanques do Terminal Almirante Barroso (Tebar), em São Sebastião, e não foi retirado. O produto está sob a responsabilidade do engenheiro Manabo Kuramoto.

Três razões levaram o metanol de São Sebastião a Guararema. Os tanques de 28 mil metros cúbicos do Tebar estavam sendo preparados para receber álcool etílico dos Estados Unidos. E, em Guararema, o metanol fica mais próximo dos centros de distribuição de álcool combustível do Estado – os terminais de Guarulhos, Utinga, Barueri e São José dos Campos. Finalmente, em Guararema, o metanol fica distante 30 quilômetros da área urbana, longe de manifestações contrárias ou acidentadas.

Na pacata Guararema, o metanol não causou assombro e nem protestos. Enquanto o polêmico combustível era bombeado Serra do Mar acima, a comunidade estava mais preocupada com o furto da imagem de Nossa Senhora D'Ajuda, recuperada dias depois e reentronada na capela rural D'Ajuda.

SOS florestas

A partir deste ano, o Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) começará a coordenar o primeiro levantamento mundial sobre desmatamentos, com apoio de agências espaciais internacionais e institutos de pesquisa. Serão monitorados pelos satélites Landsat, Spot e ERS-1 (satélite europeu com sensores de micro-ondas, a ser lançado até o final do ano) mais de 21,5 milhões de quilômetros quadrados de florestas tropicais, temperadas e boreais do planeta. Todo esse trabalho integra as atividades comemorativas do Ano Internacional do Espaço (ISY), a ser comemorado em 1992.

O projeto Taxa de Desmata-

FOTOS LAILSON SANTOS



Metanol guardado em Guararema: longe de protestos

mento, coordenado pelo Inpe e tendo institutos de pesquisa da Itália como auxiliares imediatos, foi discutido em São José dos Campos entre 18 e 19 de janeiro, por especialistas em meio ambiente e sensoriamento remoto de 24 países. "Definimos as normas do trabalho", explica o diretor de Sensoriamento Remoto do Instituto, Roberto Pereira da Cunha. O resultado será um dos temas apresentados na próxima reunião do Comitê Organizador do Ano Internacional do Espaço (Safisy), a ser realizada em Band Ischl, na Áustria, entre 19 e 21 de fevereiro.

Defesa mogiana

A intermediação do cardeal arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, nas negociações que culminaram com a libertação do empresário seqüestrado Abílio Diniz e a prisão dos envolvidos, no último dia 17 de dezembro, em São Paulo, foi decisiva para colocar em cena uma peça importante nesse caso de projeção nacional: o advogado mogiano Marco Antonio Nahum. Junto com o colega Belisário dos Santos Junior, 42 anos, do escritório Bandeira de Mello-Nahum e Advogados Associados, Nahum, 46 anos, faz a defesa dos dez seqüestradores apontados pela Polícia Federal como responsáveis pelo crime. A promotoria



O advogado Nahum: defesa dos seqüestradores de Diniz

pretende enquadrá-los no que se considera crime comum, com pena suscetível entre 8 e 20 anos em caso de condenação.

Já a defesa, partindo do pressuposto que o seqüestro foi de origem política, orienta sua tese no sentido de fazer com que os acusados sejam julgados à luz da Lei de Segurança Nacional, reduzindo a pena a um período de 3 a 10 anos de prisão. "O seqüestro, não resta a menor dúvida, foi político. Todos no passado participaram em seus países, inclusive o brasileiro Raimundo Roselio, de movimentos políticos contrários a governos fortes", sentencia Nahum. A finalidade do seqüestro, segundo os autores, teve por objetivo financiar a formação de uma organização no Cone Sul (Argentina, Brasil, Uruguai e Chile) de luta por democracias plenas. "Quem for condenado tem que ser pela Lei de Segurança Nacional. Os que não participaram diretamente do seqüestro têm que ser absolvidos. Temos de encarar a realidade: pune-se e, se for o caso, posteriormente, muda-se a legislação em vigor se esta não atender a realidade", completa o advogado.

Samba do adeus

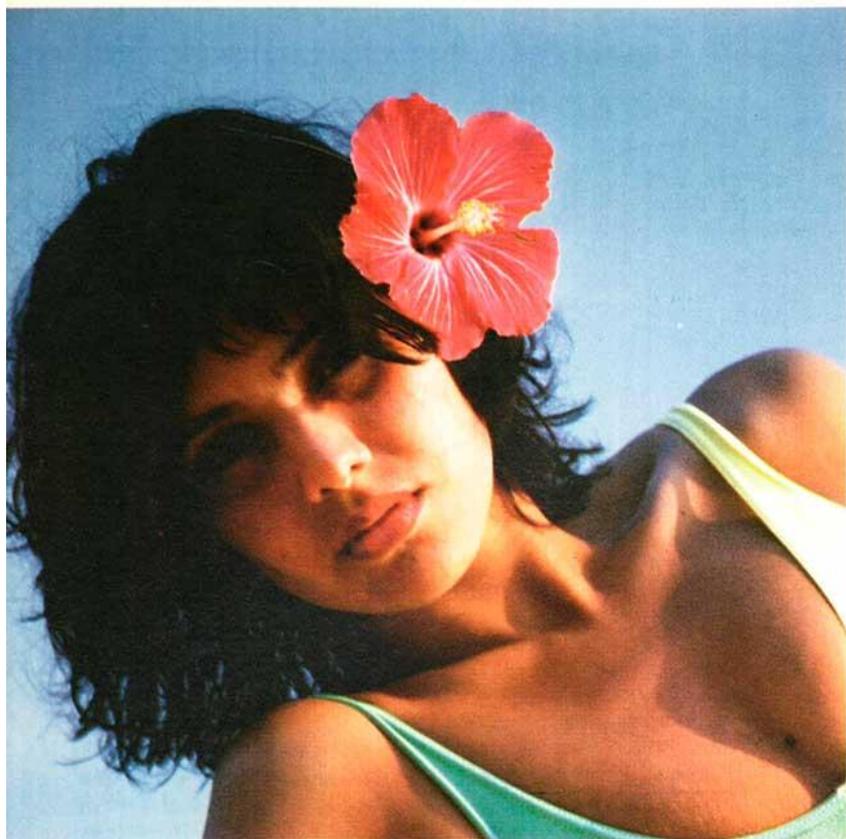
Este ano, a Escola de Samba Unidos da Tamararé entrará na avenida Presidente Vargas, em Guaratinguetá, não só para participar do que existe de melhor no Carnaval do Vale do Paraíba, mas também para cantar um verdadeiro "samba do adeus". Numa típica história de Carnaval, a escola perdeu na quarta-feira de cinzas do ano passado o seu mais antigo e importante carnavalesco, José Moacir Ângelo da Silva, responsável por 15 anos de enredos e alegorias da escola. Moacir morreu em um acidente ocorrido na Via Dutra, quando retornava para casa, após ver o último passista deixar a avenida.

Em sua homenagem, a Unidos da Tamararé cantará o samba enredo "A Estrela Maior", que fala da trajetória vivida por Moacir, comparando-a a uma estrela que surgiu, brilhou e sumiu. "Tivemos muitas dificuldades para organizar a escola de samba sem o Moacir, mas todos os componentes se uniram para fazer um Carnaval bonito, do jeito que ele gostava", diz Antônio Carlos Bartelega, o Tônico, presidente da Unidos da Tamararé. A escola terá mil integrantes na avenida e promete levar o título pela sexta vez. Mesmo sem Moacir. ●

As garotas

A trajetória das modelos e top models - o sonho que se

Sonho ou profissão? No início sonho, virando profissão para quem ultrapassa as diversas barreiras e armadilhas que esperam as milhares de jovens que pensam em tornar-se modelo ou manequim. Poucas chegam lá, tornando-se top model – jargão que popularizou-se até como nome de novela, tal a abrangência do sonho dourado. Esta é uma história de mulheres (e alguns meninas) vitoriosas. Maria Eugênia, rosto que há 12 anos ocupa as capas das principais revistas do país, Fátima Sant'Ana, a Garota do Fantástico, estão no topo. Rosângela Piñero, modelo de Clodovil, também, junto com a versão 88 da Garota de Ipanema, Suely Ribeiro. Mas é também história de quem ainda sonha, como Natália Simão e sua



O sonho de ser Miss Brasil, que agitou os pensamentos de nossas mães nas décadas de 60 e 70, foi substituído, 20 anos depois, pelo desejo de se tornar top model. O termo, traduzido ao pé da letra, significa alguma coisa como “modelo que está no topo” e o topo é o lugar onde a maioria das jovens dos anos 90 quer chegar. Assim como aquelas que participavam dos concursos de miss, elas querem hoje conquistar fama e realização profissional através da beleza. E para isso freqüentam academias de ginástica, moldam o corpo em intermináveis aulas de aeróbica, freqüentam os lugares da moda, optam por alimentação natural e buscam assimilar as técnicas da profissão em cursos de manequins e modelos, que se proliferam pelas cidades.

Os anos 90 começam consagrando belezas quase infantis, como a invejada Ana Paula Arosio, 14 anos, estrela do comercial para TV do iogurte Bliss e que já teve o rosto estampado nas principais revistas de moda nacionais e internacionais. No rastro de Ana Paula, uma verdadeira legião de adolescentes bate diariamente à porte de agências de modelos com seu book – um álbum com as melhores fotos – embaixo do braço. Elas congestionam linhas

telefônicas dessas agências e lotam as salas de espera. Poucas, no entanto, conseguem uma chance. Um número menor ainda alcança o topo.

A subida é difícil, garantem manequins e modelos profissionais que não só conquistaram o topo, mas conseguiram se manter nele por anos a fio. A carreira exige dedicação quase integral, especialmente para quem começa. A grande oferta de novos rostos no mercado da moda diminui a remuneração por trabalho realizado e, a não ser que adote uma estratégia de zelar pela imagem, a manequim não consegue fazer com que sua carreira ultrapasse o limite de três anos.

FANTASIA – “As pessoas fantasiam muito a carreira. É um trabalho como outro

qualquer, com horário para chegar no estúdio (que é geralmente muito cedo), oito horas de trabalho, cuidados especiais com aparência e, ao contrário do que pensam, não cai dinheiro do céu”, descreve Maria Eugênia Simi Vilarta, 30 anos, 1,65 m de altura e 53 quilos, na profissão de modelo fotográfico há doze anos. Chamada simplesmente por Maria Eugênia, ela possui um dos rostos mais conhecidos do Brasil, já foi capa de todas as revistas de moda brasileiras e algumas internacionais, modelo exclusivo por um ano da maquiagem Marcelo Beauty e, por dois anos, fez todos os lançamentos da L’Oreal no Brasil. A consagração profissional veio mesmo em 1984, quando estreou, na abertura da novela Champanhe, uma vinheta criada por Hans Donner para a Rede Globo, onde coisas ficavam suspensas no ar e desfilavam à sua frente.

Depois deste trabalho, Maria Eugênia acostumou-se a ouvir nas ruas, supermercados e lugares que freqüenta, frases do tipo “eu acho que te conheço de algum lugar”. A resposta vinha sempre acompanhada de uma brincadeira, ou de uma gentileza quando descobriam que ela era a “moça da novela”. “Era divertido, isso nunca me incomodou”, lembra.

O sucesso para Maria Eugênia veio depressa e a pegou tão desprevenida que sequer teve tempo de sonhar com a carreira ou criar fantasias. Aos 18 anos, ela saiu de Taubaté, onde nasceu, para fazer um curso de Artes na Escola Panamericana, em São Paulo. O rosto bastante expressivo chama-

ADENIR BRITO

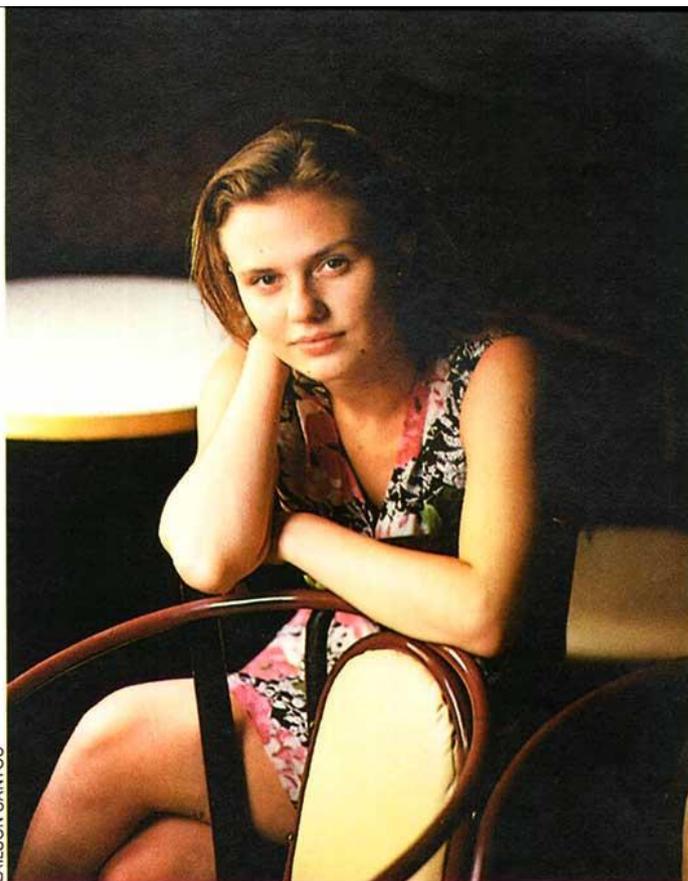


Fátima Sant'Ana (acima): depois do sucesso e do filho, preparando a volta à profissão; **Natália Simões (à direita):** disputada por duas agências e viagem à Disneyworld

s da capa

*manequins que tornaram-se
bstituiu as misses nos anos 80*

beleza revelada frente a uma câmera, ou Sílvia Carderelli – que rompeu com o que havia conquistado por não querer ceder em uma coisa que considerava mais importante: sua individualidade. A mogiana Déborah Furlan Scavone tornou-se a mais conhecida intérprete da sex symbol do cinema americano, a atriz Marilyn Monroe, atuando em comerciais para TV e até recebendo prêmios por sua performance. Todas têm uma coisa em comum – a beleza. Ou melhor, duas coisas em comum – são mulheres do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Mogi das Cruzes lutando em uma profissão difícil, onde as carreiras meteóricas são as mais comuns. São as nossas garotas da capa.



LAILSON SANTOS

va a atenção dos alunos que cursavam fotografia e freqüentemente Maria Eugênia era convidada para posar para trabalhos da turma. Incentivada por colegas, mas sem grandes esperanças, foi pedir emprego em uma agência bastante conhecida na época, a Bernard Modas, posteriormente transformada em Casting. Uma semana depois, era a responsável por um grande alvoroço nos estúdios da Abril, para onde foi fazer uma foto de capa da revista Cláudia. “Eles gostaram da minha cara. Foi lá que conheci o Marcelo Beauty, que me maquiou e elogiou muito o meu rosto. Este dia foi um buxixo, chamaram até os editores da revista para me ver”, lembra, divertida.

A partir daí, as coisas se inverteram e o trabalho é que batia à porta da sua casa. Desde cedo, Maria Eugênia descobriu que era preciso selecionar os trabalhos, e optou por ser modelo fotográfico apenas de produtos de beleza e moda. “Creio que é isso que faz minha carreira durar tanto”, revela.

Ela confessa que já pensou em parar, mas sempre acaba aparecendo um convite irrecusável e o fim da carreira é adiado. No início deste ano, em sua casa de praia em Itamambuca, Ubatuba, prometeu que 1990 seria o ano que descansaria do corre-corre da profissão. A promessa durou pouco: menos de 20 dias depois, uma agência de Nova Iorque descobriu o seu reduto e a convidou para mais uma temporada nos Estados Unidos. O convite balançou Maria Eugênia, e trouxe boas recordações da terra do tio Sam. Em 1989, ela passou quatro meses realizando campanhas publi-

citárias a convite da agência Ford Models. “Lá fora ser modelo é considerado realmente como uma profissão, ao contrário do Brasil, onde não passa de um hobby. Além do mais, a remuneração é muito melhor”, admite. Apesar das boas recordações, foi cautelosa e disse que “ia pensar melhor no convite”. Com uma estatura considerada baixa para os padrões norte-americanos, ela se acha com sorte por seu sucesso em Nova Iorque. “Eu comecei pelo lugar mais difícil. O Japão seria um lugar de acesso mais fácil”, diz.

Casada e mãe de três meninos, (Renan, de 7 anos, Henry, de 5, e Jomar, de 3), Maria Eugênia conseguiu provar que é possível ser modelo e ter uma vida familiar estável. Não parou de aceitar trabalhos

mesmo grávida e levou cada um dos meninos aos estúdios até que completassem seis meses. “Nos intervalos das fotografias, eu os amamentava”, lembra. Em seus planos para o futuro não está incluída a carreira de modelo, mas sim dedicar mais tempo à família e, quem sabe, ter seu próprio negócio. “Enquanto houver ofertas de trabalho interessantes acho difícil parar. Mas, quando eu parar, vou tentar ter um negócio próprio, como uma grife de roupas”, planeja.

GAROTA DO FANTÁSTICO – Enquanto Maria Eugênia estuda uma forma de parar de trabalhar e faz planos para o futuro longe das câmeras fotográficas, um outro rosto conhecido se prepara para voltar, após um jejum de um ano e meio. Fátima Sant’Ana, 27 anos, 1,70 m de altura e 57 quilos, retomou há três meses a rotina diária de modelo que vivia antes de ter seu primeiro filho, Brian, hoje com nove meses. Durante o tempo que ficou longe das câmeras, Fátima sentiu falta da agitação da profissão que conheceu de perto por seis anos. Tempo suficiente para realizar a maioria dos sonhos de uma top model: de 82 a 85 foi capa da maioria das revistas de moda brasileira, em 85 morou em Milão e Madri contratada pela agência espanhola Narol e, em 87, veio a consagração



ADENIR BRITO

Sílvia Carderelli (acima): “não sou modelo, sou versátil”;

Rosângela Piñero (à esquerda): modelo Clodovil por teimosia e sonho em trabalhar na Europa

Porta de entrada

Começar uma carreira de modelo ou manequim com um bom trabalho é meio caminho andado. No Vale do Paraíba, para quem está começando, o início do sucesso pode ser figurar em comerciais para a TV Globo regional. Pensando nisso, mais de 200 pessoas mandaram suas fotografias à emissora, que são mantidas em arquivo e ocasionalmente consultadas. "Existem muitas pessoas bonitas, especialmente moças, mas a maioria sem preparo profissional", lamenta Rosimeire Rinaldi, responsável

pela seleção de rostos e corpos que pintam na telinha do Vale do Paraíba.

Em São José dos Campos apenas duas agências e duas academias são especializadas em modelos e manequins e conseguem diminuir o "sufoco" de Rosimeire. Em janeiro nem mesmo a contratação de manequins de uma academia aliviou a problemática gravação de um comercial de piscinas. Nenhuma das cinco modelos sabia nadar ou mergulhar, e algumas chegaram a reclamar para entrar na água.

Uma das agências que atua na região é a Officemídia, uma agência de propaganda que há sete meses decidiu ter o seu próprio

cadastro de figurantes, modelos e manequins para desfiles, recepções e comerciais de TV. "Cadastramos todo tipo de pessoas mesmo sem experiência; nunca se sabe o que vai ser necessário", diz Angélica Gomes, responsável pelo cadastramento na agência. Já na agência Petibel, as próprias alunas que concluem o curso de manequim e modelo são agenciadas. "Aqui no Vale é muito difícil exigir profissionalismo porque a remuneração não é a alta, e a profissão é tratada como um bico ou hobby de meninas bonitas", reclama Isabel Cristina Aguiar, uma das sócias na agência.

quando foi escolhida Garota do Fantástico.

Assim como Maria Eugênia, Fátima não teve tempo de sonhar com a profissão de modelo – o sucesso e a carreira vieram depressa demais. "Eu fazia um curso de dança da academia Damares Antelmo, de São José dos Campos. As pessoas me incentivavam e diziam que eu tinha jeito de manequim. Mesmo sem um curso específico, decidi tentar a profissão: fui contratada pela primeira agência que visitei e já comecei a fazer uma série de trabalhos", recorda.

A vontade de fazer parte do cast de uma agência é, muitas vezes, o único combustível que move adolescentes a sair de suas casas e tentar a vida na capital, onde as coisas acontecem. Lá, descobrem que o topo é muito

mais alto e inaccessível do que imaginavam e que os obstáculos durante a subida são tantos que chegam a incentivar que façam as malas e percorram o caminho de volta. Idéias como essas chegaram a passar pela cabeça de Rosângela Baldi Piñero, 19 anos, 1,76 m de altura e 60 quilos. Após três anos de profissão, a manequim joesense não se arrepende de ter sido teimosa e continuado em São Paulo: hoje ela é uma das manequins que desfilam os modelos de alta costura assinados por Clodovil. Seu primeiro trabalho foi desfilhar lingerie para a Mourisco. Mudou-se para São Paulo e enfrentou a ira da família, contrária a profissão.

"Eu quase rompi com a minha família. Tiraram o meu carro, reduziram minha mesada e durante mais de um ano com o que ganhava só conseguia morar em uma pensão que não tinha nem telefone", recorda. Agora, com um bom emprego e rendimentos melhores, Rosângela já pôde alugar um apartamento, que divide com outra manequim, e faz economias para comprar o primeiro carro. "Já está tudo bem com a família. Eu consegui provar que poderia conseguir tudo sozinha através de um trabalho honesto", diz ela.

MUDANÇA DA IMAGEM – A manequim não poupou esforços para trilhar cada centímetro de sua carreira em direção ao topo. Depois de uma rápida passagem pela

Famosa como Marilyn

Para quem sempre admirou o mundo da fotografia publicitária, dos desfiles de moda e dos comerciais de televisão, mas nunca sonhou em ser modelo, a mogiana Déborah Furlan Scavone, 28 anos, que em 1986 fez, se não a melhor Marilyn Monroe, pelo menos a mais convincente caracterização brasileira da "sex symbol" do cinema norte-americano para a fábrica de amortecedores Monroe, com certeza hoje conquistou seu espaço no difícil e concorrido mundo das top models. Déborah pode se dar ao luxo, inclusive, de dispensar o trabalho intermediário de agências de publicidade, pois as propostas fluem naturalmente.

O currículo desta modelo profissional e sindicalizada conta com trabalhos fotográficos em todas as revistas de moda, 19 comerciais de televisão (Lycra Du Pont, Esmalte Colorama, GG Presentes, McDonalds e C&A, por exemplo) na-



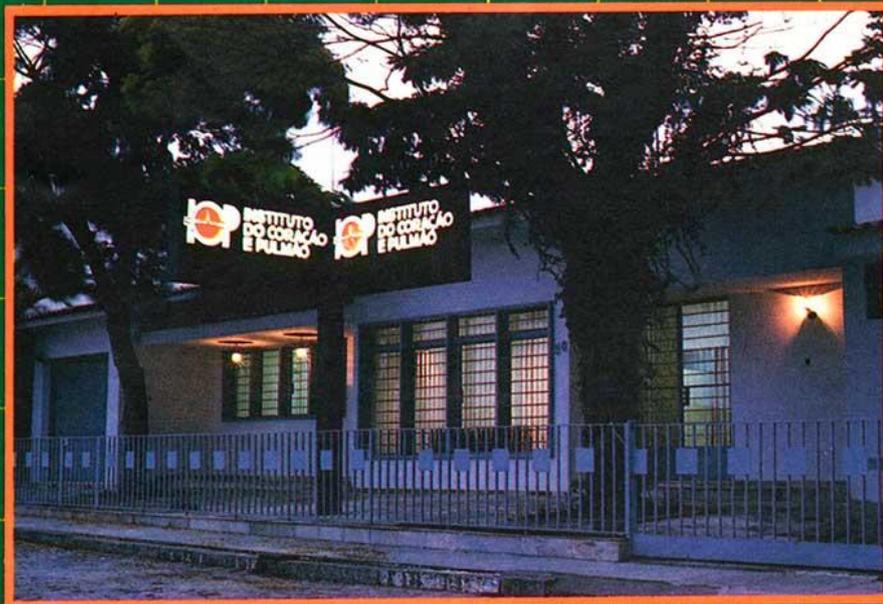
Déborah: a melhor interpretação de Marilyn

cionais e dois estrangeiros – para a Colômbia, filmado no Brasil, e para a Espanha, produzido em Madri. Déborah iniciou a carreira através de um convite de Regina Guerreiro, em São Paulo, com uma série de fotografias assinadas por J.R. Duran para a revista Vogue.

Apesar do prestígio decorrente e da beleza de Déborah, que poderia usá-los como trampolim para uma carreira de cinema ou televisão como muitas top models aspiram, ela não parou de estudar. Atualmente, concilia o que considera "um hobby, uma brincadeira" – a vida de modelo – com sua função verdadeiramente profissional em uma firma de São Paulo, onde é responsável

pelo departamento de contatos internacionais. "Fotos e filmes só nos finais-de-semana e até quando, não posso responder. Certamente, enquanto os convites vierem e me interessarem, continuarei produzindo", observa.

Déborah não tem planos futuros quanto a carreira de modelo. "Minha intenção nunca foi ficar famosa. Tudo que consegui até hoje foi fantástico... e o mais surpreendente, morando em Mogi das Cruzes e sem padrinho". Trabalhando na área há oito anos, Déborah passou pela agência Casting, na capital, e por fotógrafos de renome como José Antonio e Luis Crispino. A profissão ainda lhe proporcionou momentos de glória e reconhecimento, como o prêmio de melhor interpretação no comercial "Monroe", apresentado em um concurso internacional em Londres. A mais recente participação da modelo na TV traz de volta ao vídeo a eterna Déborah/Marilyn, anunciando o cartão Ourocard do Banco do Brasil.



PLANTÃO
DIA e NOITE

DR. GUITI TANIGUCHI
CRM 12.995
DR. JOSÉ OSVALDO MOREIRA
CRM 15.409
DR. JOSÉ DE RIBAMAR C. FEITOSA
CRM 28.231
DR. RENATO BREVIGLIERI FILHO
CRM 32.871
DR. JÚLIO BATISTA C. PACHECO
CRM 41.974



EM QUALQUER
EMERGÊNCIA

LIGUE
(011) 469-2257

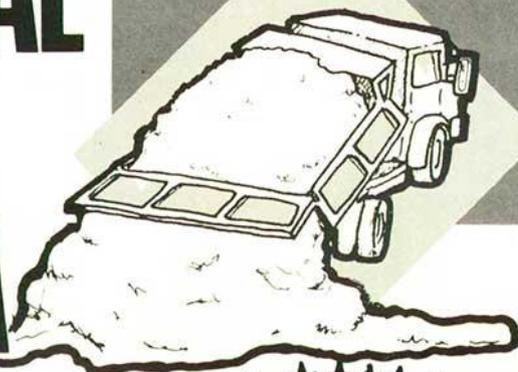
VOCÊ TEM UM AMIGO



INSTITUTO DE CORAÇÃO E PULMÃO

R. MANOEL PIMENTA DE ABREU, 50 - CENTRO - M. CRUZES - SP

REGIONAL AREIA E PEDRA



VENDA DE BLOCOS PEDRAS AREIA E LAJES

**PREÇOS
SEM
CONCORRÊNCIA**

ESCRITÓRIO DE VENDAS:

R. Ipiranga, 446

Centro - Mogi das Cruzes - SP

(011) 469.5242

Agora em Mogi um grande
representante da
Regional Areia e Pedra

Mourisco e pelo programa Nova Mulher, da TV Record, onde desfilava modelos de vários costureiros, Rosângela tentou um salto maior e começou a bater em portas de agências e ateliers de alta costura. Um deles foi o de Clodovil, que ficou atraído especialmente por sua altura e magreza. Além de desfilar seus modelos, ela também participa de um programa estrelado pelo costureiro. "Minha vida mudou completamente. Eu era como um moleque, andava descalça e desarrumada. Agora eu tenho que cuidar de minha imagem, me vestir sempre bem e estar de salto em todas as ocasiões", relata. Mas os momentos de moleque não ficaram perdidos para sempre. Na casa de seus pais em São José dos Campos, Rosângela chega a esquecer por alguns momentos que é uma manequim de alta costura. Encosta os sapatos de salto em um canto qualquer e se enfia em uma velha calça jeans. Os pés passam a maior parte do tempo descalços ou, no máximo, metidos em um par de alpargatas com solado de cordas. Mesmo assim, Rosângela não perde a pose que costuma ter quando está dentro de um vestido com preço fixado em dólar. Atualmente duas agências de modelos de São Paulo brigam para ter em seu cast a pose de Rosângela, o que permite a jovem manequim sonhar ainda mais com o glamour da profissão. "O meu objetivo é me realizar profissionalmente fora do país. Nova Iorque, Londres ou Paris, não sei".

GARANTA A IMAGEM DA COPA



Revise seu aparelho de TV ou Vídeo-cassete na **ELETRÔNICA SIDERAL** e garanta as melhores imagens da Copa 90. A SIDERAL tem técnicos treinados nas fábricas, dá seis meses de garantia e atende a domicílio.

ELETRÔNICA SIDERAL LTDA.

469.5244

ORÇAMENTO GRATUITO

R. Flaviano de Mello, 313 Centro - Mogi das Cruzes

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

O preço da beleza

Quem as vê nas capas de revista, comerciais de TV ou nas passarelas, pode até acreditar que possuem uma fórmula mágica para a beleza. Talvez até o segredo da juventude eterna. Longe disso. Na verdade, para quem escolheu ganhar a vida como modelo ou manequim, perseguir a beleza é parte de uma intensa rotina de trabalho - que movimentação, longe das câmeras e passarelas, uma indústria composta por uma engrenagem de inúmeras proibições e obrigações.

Corpos esguios, pele macia e rostos bonitos são frutos de muita dedicação e incansáveis horas passadas em academias de ginástica, sessões de massagem e uma rígida dieta alimentar que exclui doces, massas e alguns tipos de carne. "Nem lembro mais o gosto de um chocolate", diz Rosângela Baldi Piñero, 19 anos, integrante do seletivo time de manequins do figurinista Clodovil. "Qualquer coisa fora do regime traz reflexos imediatos à minha pele. Ela fica áspera, saem espinhas", queixa-se. A dieta de Rosângela é composta de verduras (sem tempero), frutas e restrição total a bebidas alcoólicas. "Nem uma cervejinha entre amigos", acrescenta. Queijos,

Modelos e manequins, sabem que o caminho que leva ao topo passa muitas vezes por temporadas fora do país. Na trilha deste caminho, a ubatubense Sueli Ribeiro, 19 anos, 1,68 m de altura e 54 quilos, prepara as malas para embarcar em março rumo ao Japão. Por enquanto, ela se limita ao tradicional "arigató" e conta até dez no complicado idioma oriental – mas isso não a preocupa, já que levará também um tradutor. Os japoneses com certeza ficarão encantados quando virem nas passarelas e TVs a beleza da Garota de Ipanema de 88. Quando voltar, em setembro, Sueli prepara uma reviravolta em sua carreira. "Eu vou estrear uma peça de teatro e começar a realizar o meu verdadeiro sonho, ser atriz", revela.

Apesar da pouca idade, Sueli já viveu o glamour e os problemas corriqueiros na vida de uma top model. Desde os 15 anos participou e ganhou quase todos os concursos de beleza realizados no Litoral Norte, de Miss Biquini a Miss Ubatuba, passando por Garota Ilhabela e Garota Cross. Aos 17 anos se inscreveu no concurso Garota de Ipanema e foi escolhida para reinar sobre as praias cariocas por um ano. A vitória, porém, trouxe inconvenientes, como a assinatura de um contrato que estipulava, por exemplo, que Sueli não poderia ter namorados durante este período e só deveria sair acompanhada de um segurança e do empresário Clovis Shneider,

pizzas e refrigerantes, nem pensar.

Outro grande inimigo é o sol, que faz a alegria de todos os outros "simples mortais", principalmente no verão. Para as modelos, o sol é implacável – provoca rugas, acelera o envelhecimento e causa um bronzeamento que nem sempre produz bons efeitos diante das câmeras. "Eu evito me expor ao sol entre 10 da manhã e 4 da tarde. E, mesmo fora desse horário, só vou à praia de viseira", revela Maria Eugênia Simi Vilarta. Todos esses cuidados (e muitos outros) são responsáveis por uma beleza que há 12 anos aparece estampada nas capas das principais revistas do Brasil.

Experiência e sucesso à parte, para quem começa a receita é a mesma. A modelo Natália Simão, 14 anos, foi proibida de tomar sol mesmo antes de assinar seu primeiro contrato. "Ela tem a pele muito clara e o sol a deixa vermelha. Além do mais, não é bom ter marcas de biquini pelo corpo", explica Luzia Simão, misto de empresária e protetora de Natália – e, sobretudo, uma mãe dedicada. Mesmo com tantas reclamações, modelos e manequins fazem coro para jurar que tanto esforço vale a pena. "Nada substitui a emoção de estar na passarela", admite Rosângela.

CASA OLIVEIRA

QUALIDADE E BOM GOSTO

- FERRAGENS
- MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
- ARTIGOS DOMÉSTICOS E PARA PRESENTES

- PISOS
- AZULEJOS

MATRIZ

Rua Cel. Souza Franco, 499
Fones: (011) 469-2822 469-2847

EXPOSIÇÃO

Rua Barão de Jaceguai, 481
Fone: (011) 469-2872

Mogi das Cruzes – SP

ZEBU Western

ARMAS e MUNIÇÕES

CAÇA E PESCA • ACESSÓRIOS
E ENFEITES COUNTRY

Os menores preços em armas e
munições na região

comprove – Fone: (011) 468-3270

Itapetininga • Itapeva • Tatuí • Sorocaba
Mogi das Cruzes
R. Inocêncio Nunes de Siqueira, 17



organizador do concurso. "Isso tudo me cansou, além de achar que estava levando prejuízo na história. Me enchi de coragem, rasguei o contrato e me mudei para São Paulo. Fui tentar a carreira sem empresários", recorda. A partir daí, as coisas começaram a dar certo. Sueli foi convidada para um ensaio fotográfico para a Playboy e para comerciais de TV.

MÃE EMPRESÁRIA – A modelo fotográfico Natália Pereira Simões, 14 anos, talvez nunca tenha problemas parecidos com os de Sueli: sua empresária é a própria mãe, que também ocupa o lugar de amiga, acompanhante e conselheira. Luzia Pereira Simões às vezes deixa transparecer que fazer da filha uma top model é seu próprio sonho. Com 1,76 m de altura, 64 quilos e dona de uma beleza incomum, Natália não sabe explicar por que escolheu a profissão de manequim e modelo para seguir. "Eu gosto, acho bonito", diz simplesmente, sem revelar paixão pela escolha. A menina, um tanto desajeitada no andar, não esconde os gestos quase infantis e, bastante tímida, poucas vezes levanta os grandes olhos verdes na direção de quem está lhe falando. Só se transforma diante de uma câmera. A menina ganha ares de mulher delicada, sofisticada, exige silêncio e poucas pessoas à sua volta quando está fotografando. Caso contrário, perde a concen-



Rita: planos de dirigir clips

Adeus "glamour"

Após dez anos de profissão, a jareciense Rita Tosini descobriu sua verdadeira paixão quando trocou as passarelas pelos camarins. As fotos em Cláudia, Playboy e na extinta Pop, além de campanhas publicitárias e comerciais de TV, ficaram para trás há três anos, quando Rita, 30 anos, passou a ser produtora de moda. "Minha carreira de manequim acabou", diz. Atualmente, ela é figurinista da novela Cortina de Vidro, produção da Art & Vídeo, que vai ao ar pela SBT. "Devemos saber o momento de optar pelo que queremos", comenta. Fora das passarelas, Rita quer agora dirigir clips musicais.

tração e explode em gargalhadas sonoras, voltando a ser uma criança novamente.

Durante todo o ano passado, Natália viajou duas vezes por semana a São Paulo, acompanhada da mãe, para concluir o curso de modelo e manequim na academia de Chistine Yufon – a velha senhora francesa responsável por ensinar bons modos a moças da sociedade paulistana e técnicas a modelos e manequins famosas. Ao final do curso, um book foi elaborado e enviado a diversas agências. Hoje duas delas, a CPA e a Jet Set, brigam para ter a beleza de Natalia em seu cast. Em outubro do ano passado, a CPA chegou a insistir para que a menina participasse de uma série de desfiles no Maksoud Plaza. "Ela estava em período de provas no ginásio e não pode ir", explica a mãe. Natalia cursará este ano a 8ª série.

O convite que mais está seduzindo a família Pereira Simões é o formulado pela Jet Set. A agência propôs fazer um novo book, atualizado e seguindo padrões profissionais e, a partir disso, começar a trabalhar no lançamento de Natália. "Na agência me disseram que este ano farão o lançamento dela no Brasil e, no ano que vem, no Japão", diz Luzia, sem esconder um misto de orgulho e preocupação. Desde já, no entanto, a mãe avisa que irá onde a filha for. ▶

A MADRUGADA COMEÇA MAIS CEDO



DE TERÇA A DOMINGO À PARTIR DAS 18:00 H.
MÚSICA AO VIVO DE QUINTA A DOMINGO

Av. Narciso Yague Guimarães, 312 – Mogi das Cruzes – SP

Venha curtir aquele ambiente familiar,
Gostoso e aconchegante e escolher
Entre 42 tipos de pizzas deliciosas,
feitas em forno à lenha.
Se preferir, peça pelo telefone
(011) 469-5321

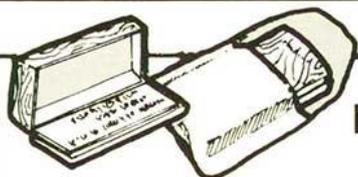
Scorpions

Pizzaria

senior

COMPOSIÇÃO EM FORMA COMPOSER

R. PRINC. ISABEL DE BRAGANÇA, 265 - 1º A. - SALA 01
M. CRUZES - SP - TEL (011) 468-1134



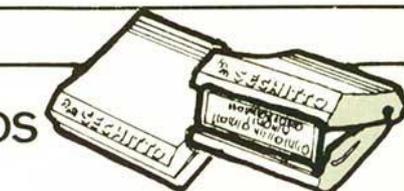
ATENÇÃO

MÉDICOS, DENTISTAS, ADVOGADOS
E PROFISSIONAIS LIBERAIS

Venham conhecer os novos lançamentos em
carimbos portáteis e automáticos, além dos
já tradicionais em madeira e acrílico.

Visitem-nos!

CARIMBOS CLARET



COMÉRCIO DE PLACAS,
CLICHÊS, FOTOLITO, LAY OUT,
NUMERADORES ESPECIAIS
E PAPELARIA EM GERAL

FÁBRICA:

R. Vila Rica, 46 - Vila Suissa
(011) 469-8460 Mogi das Cruzes - SP

LOJA 1:

R. Tenente Manoel Alves, 203
(011) 469-4879 Mogi das Cruzes - SP

LOJA 2:

R. Monsenhor Nuno, 107
(011) 477-3243 Suzano - SP



F. BIANCHI
COM. E REPRESENTAÇÕES LTDA.

REVENDEDOR ASSISTÊNCIA
TÉCNICA AUTORIZADA



LOCAÇÃO - VENDA E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÃO

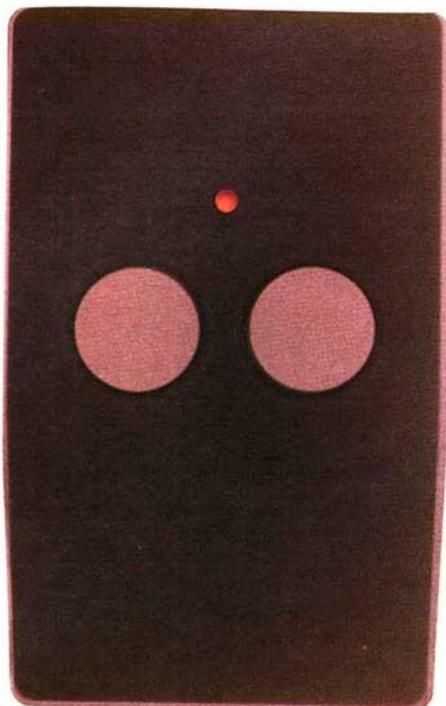
BETONEIRAS • VIBRADORES • BOMBAS SUBMERSÍVEIS
BOMBAS DE MANGOTE • GUINCHOS DE COLUNA
PÃS • ENXADAS • VIBRADOR À GASOLINA
FURADEIRAS DE IMPACTO • SERRA CIRCULAR
PLACAS VIBRATÓRIAS • COMPACTADORES



AV. ANTONIO MARQUES FIGUEIRA 660 - FONE 477-5395 - SUZANO - S. PAULO

TESTE SEU CONHECIMENTO

VOCÊ SABE PARA QUE SERVE ESTE APARELHINHO?



Se você sabe, muito bem!
Mas se não sabe, ele serve para que você e sua família tenham mais segurança, tranquilidade e comodidade, abrindo as portas de sua casa com toda privacidade que você merece, evitando a visita do alheio. Consulte-nos hoje mesmo.



Automatização e fabricação de portões de aço, madeira ou alumínio.

Rua Nilo Peçanha, 19
Mogi das Cruzes – Tel.: (011) 469-8911

“Ela é uma criança, tem só 14 anos, como posso deixá-la sair sozinha por aí?”, pergunta. Luzia, de mãe atenciosa e protetora, passou também a ser a guardiã da beleza da filha. “Ela não pode tomar sol, nem comer chocolate, nem beber refrigerante, e tem que perder três quilos”, revela resoluta.

Natália não se preocupa com as restrições que passarão a tomar conta de sua vida. Em janeiro, enquanto a mãe preparava dietas e cuidados para a filha, a menina ocupava seu tempo planejando a viagem que faria no final do mês para a Disneyworld. Durante 12 dias Natália conheceu o mundo da fantasia sonhado por milhares de crianças e adolescentes, embora hoje a Disneyworld não seja mais o único mundo que ocupa o sonho de adolescentes e até crianças. O mundo das top models incentiva fantasias quase tão ricas quanto as produzidas por Donald, Mickey e companhia.

Enquanto tanta gente sonha em ser modelo, a carreira acaba acontecendo por acidente para quem nunca imaginou que um dia teria seu rosto em comerciais de TV e revistas. Sorte? Sílvia Carderelli, acha que não. Aos 18 anos, e medidas que ela mesma julga que não são de modelo

Profissão de homem

As passarelas e a carreira de modelo não são territórios femininos. Afinal, beleza não é privilégio apenas de um dos sexos. Os modelos e manequins masculinos vão ganhando mais espaço, principalmente após uma década em que os homens (ou boa parte deles) assumiram que são vaidosos e reviraram preconceitos arraigados. Mesmo assim, a “barra” para um rapaz que escolhe uma dessas profissões pode ser pesada, principalmente no interior. Vaias e o tradicional rótulo de afeminado são fatos comuns na carreira de muita gente.

“Já fui vaiado por um público imenso e, no princípio, até a minha família não aceitava a profissão de manequim”, lembra Fernando Toledo, 25 anos, oito de profissão, nascido e criado em Guaratatingetá. “Isso ajuda a criar uma insegurança na profissão”, acrescenta. Por segurança, Fernando segue firme em seu curso de Administração de Empresas.

Luciano Junqueira, 18 anos, tomou uma decisão parecida. Hoje, seu objetivo é terminar seu curso de Direito, um caminho, segundo ele, mais seguro. Descoberto enquanto tomava um lanche no Shopping Iguatemi e aprovado em um teste de fotos da revista Capricho, Luciano conheceu a vida de top model por um ano. Gravou comerciais de TV, foi estampado nas revistas Cláudia, Noivas Moda e Moda Brasil. “Eu até gostava daquela vida. O dinheiro era bom e eu

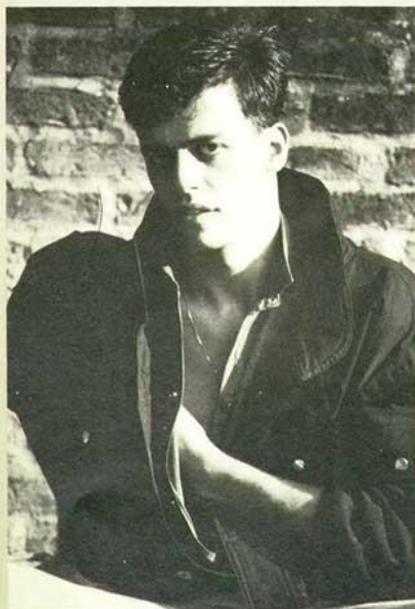
- 1,65 m e 49 quilos - Sílvia já participou de dez comerciais para televisão, nove deles da Azaléa, fábrica de sandálias e sapatos, e um para o Jumbo Eletro. Há seis meses, o grupo de produção dos comerciais da Azaléa foi até um dos ensaios em que Sílvia participava para o grupo de dança Balé Ópera Paulista, procurando garotas que soubessem dançar. Encontraram Sílvia, bailarina há dez anos.

De lá para cá, participou de todos os lançamentos do produto, mas se apressa em dizer que não é modelo e nem pretende ser. "Não sou modelo, sou versátil. Eu danço, faço teatro e tenho noções de comportamento e postura", explica. Contrária a paparicações, entrou em atrito com a agência que fazia parte, a L'Equipe. "Eles queriam mudar minha imagem, me transformar em um produto. Falaram até em cortar o meu cabelo, aí eu não apareci mais lá", admite. Sílvia confessa que pode aceitar futuros trabalhos, especialmente para a Azaléa, onde já se acostumou com a equipe de produção. "Mas eu não vou sair por aí atrás de trabalho como modelo. Eu gosto mesmo é de dançar", revela, apesar do sucesso.

Célia Paccini

encarava tudo como um hobby. Mas pesou a insegurança profissional da carreira", reconhece.

Decisões como essas fazem o peso das agências, que demoram, muitas vezes, semanas para encontrar um homem ideal para figurar em comerciais ou fotos. William Rogles, professor de modelos e manequins da Academia La Belle Center, em São José, acha que o preconceito e o mercado ainda restrito afastam os homens da profissão. "As mulheres são mais requisitadas", diz.



Fernando: resistência da família

LATICÍNIOS



MARAVILHA

HÁ 28 ANOS VALORIZANDO O
SEU BOM GOSTO, COM PRODUTOS
DE EXCELENTE QUALIDADE



QUEIJOS
VINHOS
FRIOS

MARAVILHA

AV. FRANCISCO RODRIGUES FILHO, 951 - FONE: (011) 468-2911

MARAVILHA

AV. CAP. MANOEL RUDGE, 641 - FONE: (011) 469-7303

MARAVILHA

R. CEL. SOUZA FRANCO, 594 - FONE: (011) 469-5900

Tiros contra o medo

A falta de segurança leva as pessoas a procurar cursos de auto-defesa e a descobrir, até, um novo esporte

A versão de que as pessoas tendem a imaginar que coisas ruins só acontecem com os outros parece estar indo por água abaixo. Hoje não só existe um medo iminente de ser assaltado ao descer do carro para abrir a garagem de casa ou, até mesmo, ser seqüestrado a caminho do trabalho, como também a preocupação de evitar que se passe por situações desse tipo. E já que não se consegue escapar dessa incomoda sensação, as pessoas tentam se defender ou contra-atacar como podem: instalam alarmes, grades, contratam vigias e procuram mudar hábitos de rotina que facilitam a investida de ladrões.

Essa mudança de comportamento fica aparente com a existência, em São José dos Campos, de um curso de autodefesa destinado, principalmente, a executivos, empresários, profissionais liberais e comer-



Jorgina, bi-campeã paulista de tiro: só como esporte

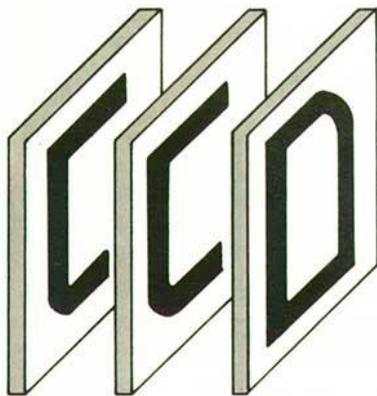
ciantes – pessoas que, pelo padrão de vida, ou por lidarem com somas em dinheiro, costumam estar na mira dos assaltantes.

Em novembro de 1988, a Segvap – empresa especializada em segurança bancária, industrial e particular – formou a primeira

turma do seu curso de autodefesa, o Stand Classic. Sem periodicidade, o curso é realizado cada vez que se consegue formar uma turma de, no mínimo, cinco pessoas e, no máximo, dez. A mala direta, endereçada às salas de executivos de indústrias, consultórios e escritórios de profissionais liberais, é o principal meio de divulgação do curso.

Feito em três dias, das 19 às 22 horas, o curso dividi-se em aulas teóricas e práticas. No primeiro dia, o aluno assiste a uma palestra – dada pelo delegado seccional de Polícia, Mário da Fonseca Neto – sobre registro e porte de armas, ouve dicas de como evitar situações que dão margem à ocorrência de assaltos ou seqüestros, e recebe uma orientação sobre os intricados limites da lei, para legítima defesa.

Já no primeiro dia de aula, o aluno tem contato com um revólver, calibre 38. Apenas com orientações de segurança para evitar acidentes, a pessoa tenta acertar num alvo circular a 12 metros de distância. O resultado quase sempre é desastroso, mas melhora no final do curso, após seis horas de treino e de gastar 45 tiros. Nos outros dois dias de aula, aprende-se a carregar e descarregar a arma com segurança, pratica-se tiro de precisão – quando a pessoa atira sem sair do lugar e tem tem-



DIVIVALE – Divisórias e Forros

Agora também na
Construção Civil.

Comercial e Construtora Divivale Ltda.

Rua Iitororó, 469 — Tel. 22-7122 — São José dos Campos

A COXIXO TROUXE AS GRIFFES JOVENS MAIS
NOVAS DA MODA BRASILEIRA

Stravaganza
WOMEN'S FASHION

CIRCUIT

COXIXO boutique

Av. Benedito Matarazzo, 9403
CenterVale Shopping — Loja 418
12.215 — São José dos Campos-SP

po para fazer a pontaria – e tiro de defesa instintivo. Neste exercício, o aluno faz uma seqüência de disparos – chamada de circuito – sem pausa para mirar no alvo. Atira-se de joelhos, rola pelo chão, atira-se deitado, atrás de um obstáculo, com a mão direita e esquerda. Ao todo são 13 posições diferentes, que simulam o confronto com um assaltante.

Esse mesmo exercício é dado – sob a orientação de um tenente da reserva da Polícia Militar – no curso de vigilantes que a Segvap mantém desde 1988. A própria polícia civil costuma dar um treinamento semelhante aos seus policiais. No final do ano passado, por exemplo, 20 investigadores passaram 15 dias realizando exercícios de tiro, antes de se incorporarem à Delegacia de Investigações Gerais (Dig).

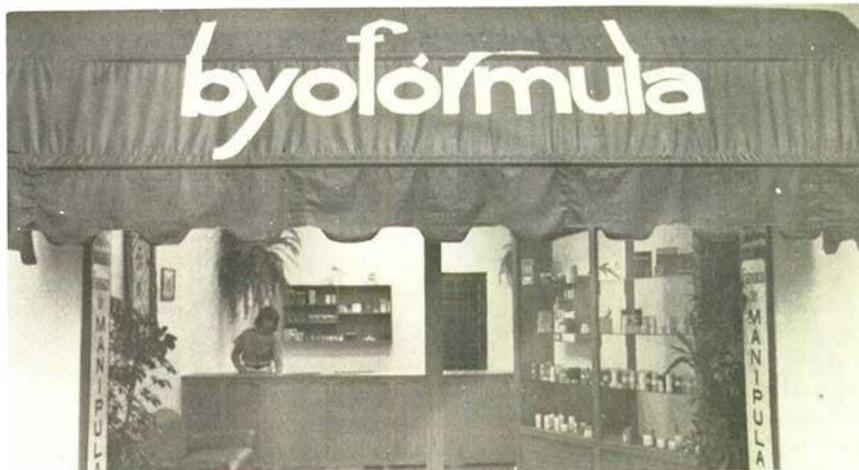
Apesar dos alunos passarem mais da metade do curso no stand de tiros, ninguém sai de lá um “franco-atirador”. E nem é essa a idéia. “Nosso objetivo é fazer com que as pessoas se familiarizem com a arma, percam o medo e aprendam a usá-la com segurança”, sintetiza o proprietário da Segvap e coronel da reserva da PM, Gilberto Franco Saciloti.

TIJOLO QUENTE – Quem também aprova a finalidade do curso é o delegado Mário da Fonseca Neto. Responsável pela autorização de registros e portes (leia box), o delegado acha que a arma pode ser uma faca

Com a arma

Para se ter o registro ou porte de arma só é preciso esperar pela resposta de um processo burocrático que passa pela Delegacia Seccional de Polícia. Só no ano passado foram autorizados 2.080 registros e 1.088 portes. Números que, segundo o delegado da Seccional, Mário da Fonseca Neto, vêm caindo a cada ano, principalmente, pela perda do poder aquisitivo do brasileiro. Um revólver calibre 38, por exemplo, custa cerca de NCz\$ 5 mil e uma caixa de munição com 50 balas, NCz\$ 2 mil.

O registro é feito na compra de uma arma na loja. A pessoa preenche uma ficha, apresenta um atestado de bons antecedentes, cópia da carteira de identidade, comprovante de trabalho e paga uma taxa de NCz\$ 22,00 (preço de janeiro). A loja envia esses documentos para a Seccional de Polícia e – se tudo estiver de acordo com as exigências burocráticas – em quatro dias é autorizada a venda e o registro da arma. Para o porte – que autoriza a pessoa a andar armado –, o requerente tem que explicar porquê precisa andar com uma arma.



Fachada da Byofórmula da rua Cel. José Monteiro, em São José dos Campos

Reconhecimento de qualidade e ampliação: metas cumpridas pela Byofórmula

Um simples selo de qualidade na porta de uma farmácia de manipulação pode significar mais do que um cartão de visitas à sua saúde. Na **Byofórmula tecno pharma** a sua receita é aviada de acordo com os rígidos padrões de controle de qualidade definidos pela Anfarmag (Associação Nacional de Farmacêuticos Proprietários de Farmácias Magistrais).

A Anfarmag é a mais importante entidade representativa das farmácias de manipulação do Brasil. Foi criada em 1985 com a preocupação de preservar o profissional farmacêutico na farmácia e assim garantir a qualidade dos produtos aviados e sobretudo criar um intercâmbio direto entre médico-farmacêutico-paciente. Tornou-se necessário então, normatizar o processo de aviação, possibilitando um medicamento conforme prescrição médica, com qualidade e segurança.

UM BOM REMÉDIO

– Das cerca de 500 unidades espalhadas pelo Brasil, uma parte ainda não se associou à entidade. Ela exige a utilização de matéria-prima de alta qualidade, além de profissionais com comprovada capacitação, para assim conceder o Certificado de Farmácia credenciada Anfarmag. Esse credenciamento pode ser verificado num selo, que deve ser fixado nas portas dos estabelecimentos associados, juntamente com o seguinte slogan: “Usar uma farmácia credenciada é um bom remédio”.

Há oito anos atuando nesse setor, as farmacêuticas Beatriz Segura Guimarães Rocha e Yukiko Eto (integrante da diretoria da Anfarmag), orgulham-se da **Byofórmula tecno pharma** ser credenciada com o Certificado Anfarmag. Segundo elas, é gratificante ver o desenvolvimento das farmácias de manipulação e poder verificar que a preocupação da **Byofórmula** com a qualidade foi reconhecida pela Anfarmag.

Com todo esse incentivo, a **Byofórmula** vem prestando serviço em mais um novo endereço em São José dos Campos, desde dezembro do ano passado.

Trata-se da nova casa, localizada na rua Coronel José Monteiro, 252 – Centro. Com saúde não se brinca, já não basta ter um médico de confiança, a farmácia também é muito importante, é necessário que ela possua um selo de qualidade.

A **Byofórmula tecno pharma**, farmácia de manipulação atende nos seguintes endereços no Vale do Paraíba:

São José dos Campos – SP.
– Av. Nove de Julho, 542, fone (0123) 22-2077 e na rua Coronel José Monteiro, 252, fone 22-2238.

Jacaref – SP. – Rua Coronel Carlos Porto, 35, fone 51-7595.

Caçapava – SP. – Av. Dr. Pereira de Mattos, 162, fone 52-4917.

Guaratinguetá – SP. – Rua Coronel Virgílio, 9, fone 22-3979.

Mogi das Cruzes – SP. – Rua João C.S. Primo, 72, V. Hélio, fone 460-2466.



de dois gumes. "Para quem não conhece, a arma é como um 'tijolo quente'. Você joga de uma mão para outra e não sabe o que fazer com ele", compara. O delegado – que nas suas palestras procura conscientizar as pessoas a só recorrerem à arma em último caso e acentua os limites da lei para a autodefesa – acha que o ladrão sempre levará vantagem sobre uma pessoa comum.

"Na hora de atirar, o bandido não hesita, enquanto uma pessoa de bem fica em conflito com a sua consciência, sua natureza, que rejeita a violência", explica.

Algumas pessoas têm outros tipos de conflito, além dos citados por Mário da Fonseca. Uma ex-aluna do curso – que prefere se manter no anonimato por questão de segurança – teve que vencer um verdadeiro pavor que tinha em relação a armas. "Só de olhar para um revólver ficava apavorada", admite. A reação até instintiva da ex-aluna só foi vencida por causa de um medo maior, o da falta de segurança. Casada com um funcionário de nível de gerência de uma empresa, eles sempre tiveram um revólver em casa.

Pela mesma razão de, muitas vezes, a mulher passar mais tempo com a família, o



Rogério Araújo, do CAP

Clube Aberto de Tiro (Cap), de São José, foi convidado para dar um curso de tiro de defesa para as esposas dos oficiais do 1º Batalhão do Comando de Policiamento de Área do Interior da Polícia Militar. Entre as modalidades do tiro esportivo, o de defesa é considerado ideal para os iniciantes. O convite partiu do próprio comandante do

batalhão, Oliveira Júnior, um incentivador do tiro esportivo. Mesmo assim, os membros do Cap ressaltam que a prática do tiro não prepara ninguém para enfrentar assaltos. "É uma atividade de lazer. A arma, para o desportista, é apenas material de esporte", explica Jorgina Araújo, bi-campeã paulista em 88 e 89 de tiro prático.

A autodefesa pode não ser o objetivo do clube, mas já houve casos de pessoas que o procuraram para isso. Depois de sofrer um assalto em sua casa – há cerca de 20 anos – que, por pouco, não terminou em seqüestro também, o industrial Flávio Zurlini comprou uma arma e foi aprender a usá-la no Clube Piratininga de Tiro, de São Paulo. Atualmente, Zurlini é um apaixonado pelo esporte, que para ele exige "equilíbrio físico e mental, onde você busca a precisão, velocidade e potência". Regina Dore Roda

Clube do tiro

O Clube Aberto de Tiro (Cap) foi fundado em fevereiro de 1988. No ano passado, recebeu da Prefeitura a concessão de uso de uma área aterrada de 90 mil metros quadrados, localizada no Torrão de Ouro. O Cap espera construir nessa área um stand de tiros com três pistas para praticar o tiro prático. Nessa modalidade, o praticante faz um circuito que exige que ele atire em várias posições. Exigindo precisão, velocidade e força, o tiro prático foi desenvolvido nas academias de polícia dos EUA e só depois virou modalidade esportiva. No Brasil, entretanto, a história foi inversa. Atualmente o Cap reúne 34 aficionados pelo tiro. Entre eles a bi-campeã paulista, Jorgina, e o marido Rogério Araújo, presidente do clube, que no ano passado ficou em terceiro lugar no Campeonato Paulista de Tiro e em segundo, em 1988. Além de Afonso Muniz, de 74 anos, um dos fundadores do tiro ao alvo em Mogi das Cruzes e que em 89 recebeu o título de Atirador Padrão da Escola Especialista da Aeronáutica.

SOL

CAIAQUES
PRANCHAS
MOREY BOOGIE

PESCA
PROFISSIONAL
TODOS OS
ACESSÓRIOS
PARA MERGULHO

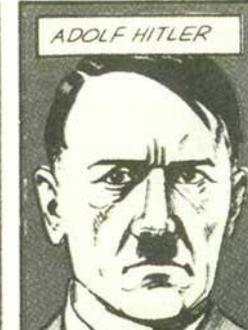
AV. FRANCISCO F. LOPES, 953 · BRÁS CUBAS

Tracy Chapman não petisca
As históricas entrevistas da Paris Review
Faustão, pão e circo para o povo

PANORAMA



O SOMBRA, DE NOVO

<p>HARRY VINCENT</p>  <p>AGENTE PRINCIPAL... AS MÃOS DO SOMBRA.</p>	<p>MARGO LANE</p>  <p>CONFIDENTE E HÁBIL AGENTE... OS OLHOS DO SOMBRA.</p>	<p>LAMONT CRANSTON</p>  <p>MAGNATA COLLINA-VEL, EMPRESÁRIO INTERNACIONAL... A FACE DO SOMBRA.</p>	<p>SHREVVY</p>  <p>EX-BOXEADOR, MOTORISTA DE TAXI... AS PERNAS DO SOMBRA.</p>
<p>HEINRICH HIMMLER</p>  <p>CABEÇA DA S.S., POLÍCIA ESPECIAL DA ALEMANHA NAZISTA.</p>	<p>JOSEF GOEBBELS</p>  <p>MINISTRO DE PROPAGANDA E INFORMAÇÃO NAZISTA.</p>	<p>ADOLF HITLER</p>  <p>FÜHRER DA ALEMANHA NAZISTA.</p>	<p>RUDOLF HESS</p>  <p>VICE-REICHSFÜHRER, AMIGO E CONFIDENTE DE ADOLF HITLER.</p>

A arte de escrever e saber falar

O segundo volume de Os Escritores, lançado pela Companhia das Letras, reúne dezesseis entrevistas brilhantes publicadas originalmente pela Paris Review. Os escritores, em corpo e alma

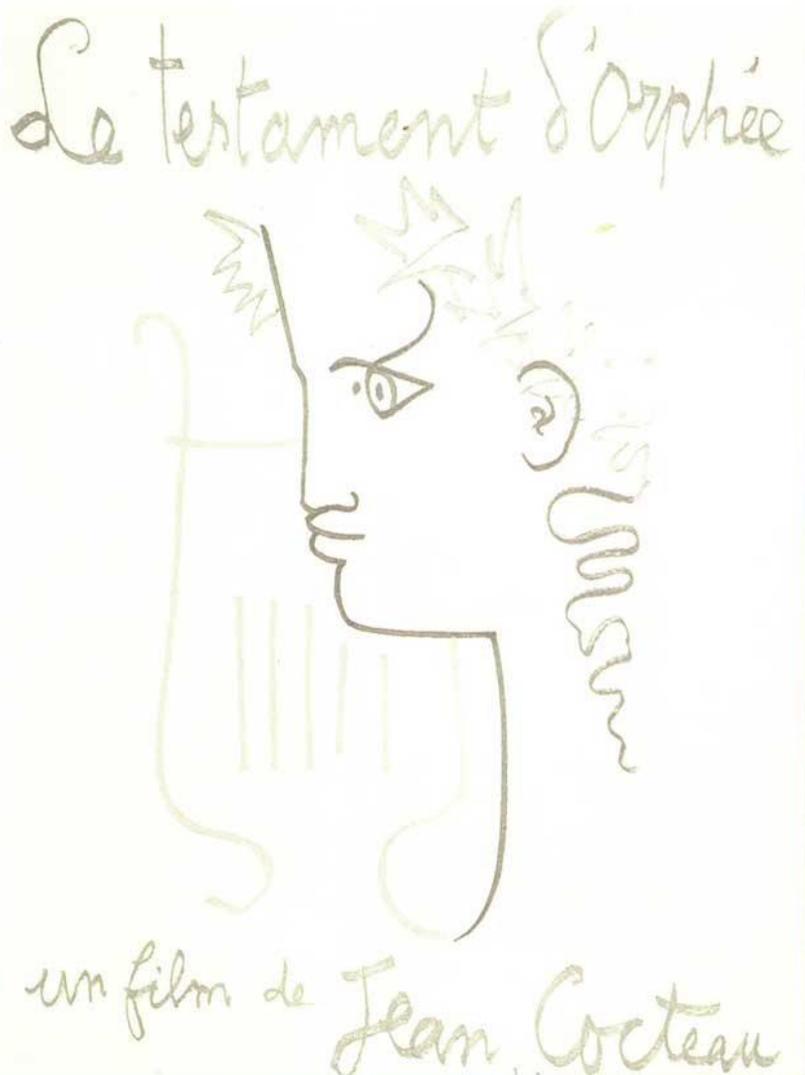
Na década de setenta, era muito comum no Brasil, qualquer revista – principalmente as alternativas – publicar grandes entrevistas. As grandes entrevistas do Pasquim, por exemplo, entraram para a história. Muitas delas. Eram entrevistas absolutamente descontraídas, sem espaço determinado, sem tema específico. Era um longo bate-papo que ia ganhando corpo à medida que o entrevistado ia se soltando. De uns tempos para cá, essas antológicas entrevistas simplesmente desapareceram do cenário nacional. Hoje publica-se no Brasil apenas entrevistas curtas, enxutas, pré-estabelecidas. Nada de improviso.

A Companhia das Letras está lançando no Brasil, o segundo volume de **Os Escritores**, reunindo entrevistas históricas, publicadas originalmente pela revista *The Paris Review*. Essas entrevistas com escritores célebres, fazem lembrar os bons tempos das grandes entrevistas. O jornal norte-americano disse, em uma crítica que as entrevistas da *Paris Review* são banquetes de boa conversa sobre a arte de escrever”. E a Folha de S. Paulo publicou que trata-se da “melhor fala de quem escreve”.

Fundada em 1953, em Paris, por um grupo de jovens americanos, *The Paris Review* a princípio voltava-se exclusivamente para a publicação de contos e poemas de autores inéditos. Sua famosa série de entrevistas, inaugurada em 1952 com o romancista inglês E.M. Forster, partiu de uma idéia: já que não se podia pagar os escritores como colaboradores, que fossem entrevistados, publicando-se tudo o que dissessem. Forster, com uma comovente reflexão sobre literatura, daria o tom e o modelo das entrevistas. Daí em diante, viriam dezenas de outras, formando-se a primeira coletânea em 1963, e alongando-se por mais sete volumes.

O segundo volume, de **Os Escritores** reúne dezesseis entrevistas: Marianne Moore, Vladimir Nabokov, Henry Miller, Ernest

Desenho
de Cocteau,
um dos
entrevistados



nest Hemingway, William Carlos Williams, W.H. Auden, Blaise Cendrars, Anthony Burgess, Jean Cocteau, Christopher Isherwood, Isak Dinesen, Bernardo Malamud, Jack Kerouac, Kurt Vonnegut Jr., Gabriel Garcia Marquez e Philip Roth. Todas brilhantes.

Em absolutamente todas as entrevistas o prazer é do leitor, seja com a franqueza de Gabriel Garcia Marquez, com a delicadeza

do poeta W.H. Auden, com a genialidade de Philip Roth ou com a complexidade aristocrática de Isak Dinesen, pseudônimo da baronesa Karen Blixen. Em **Os Escritores**, o importante é a palavra do escritor, o que fazem, o que conhecem e como os livros lhes ajudam a dizer aquilo que querem dizer. É a grande volta às entrevistas sem padrão. Onde o padrão é a qualidade. A inteligência. ●

Fazer ginástica e nadar é fácil, divertido e faz bem à saúde. Venha conhecer o Centro de Natação e Ginástica Fernando Soraggi.



Desde que fora inaugurado, há pouco mais de um ano, o **Centro de Natação e Ginástica Fernando Soraggi** já demonstrava que despontaria como um dos mais modernos e mais bem equipados de toda a região, afinal, sua estrutura baseava-se em um profissional altamente capacitado, que há 25 anos está envolvido com a natação. Hoje, decorrido um ano de atividades, pode-se seguramente dizer que a previsão se confirmou: o **Centro de Natação e Ginástica Fernando Soraggi**   um verdadeiro sucesso.

Ocupando uma área de 900 metros quadrados, num ponto nobre de Mogi das Cruzes, a academia oferece uma série de atividades esportivas a pessoas de todas as faixas etárias, de beb s a idosos, proporcionando condições para que todos aprendam a nadar ou simplesmente façam exercícios supervisionados e mantenham a forma física em dia. Antes disso, porém, as pessoas passam por um rigoroso exame médico a fim de que suas condições físicas sejam avaliadas previamente.

CURSO PARA BEB S

O **Centro de Natação e Ginástica Fernando Soraggi** oferece cursos de natação para beb s a partir dos três meses de idade. Trata-se do curso **Beb -1**, dirigido a beb s com até um ano e oito meses de idade e do curso **Beb  2**, direcionado a crianças de dois a quatro anos incompletos. Aliás, é bom ressaltar que esses cursos são ministrados por profissionais altamente especializados, com cursos de aperfeiçoamento no exterior, em especial nos maiores centros de natação dos Estados Unidos.

Além dos cursos para beb s, a

academia oferece cursos de aprendizagem de natação para todos os níveis e idades (crianças, jovens e até a última idade) e cursos de aperfeiçoamento e treinamento de natação, destinados a pessoas que já sabem nadar. Há ainda os cursos de condicionamento físico através da natação, com ginástica de flexi-

bilidade e alongamento para jovens e adultos.

Na  rea de ginástica, a academia oferece curso de ginástica aeróbica, ginástica localizada, ginástica est tica e jazz, sempre com destaque para a excelente equipe de profissionais que supervisionam os cursos. A direção geral está a cargo do

professor **Fernando Marcos Soraggi**, ex-técnico da Seleção Brasileira de Natação por 12 anos, coordenador geral de natação da Prefeitura de Suzano e professor titular da cadeira de Metodologia de Treinamento Desportivo da Universidade de Mogi das Cruzes.

Para **Fernando Marcos Soraggi**, o sucesso da academia deve-se ao amplo conhecimento que possui no que diz respeito   natação e ao constante processo de evolução do centro em si e dos profissionais envolvidos com o projeto. A proposta é desenvolver um programa dinâmico, trazendo sempre inovações que permitam um aprimoramento cada vez maior.

Para isto, **Fernando Marcos Soraggi** mant m-se em contato permanente com os maiores técnicos olímpicos americanos, como Mark Shubert, Dom Gambriil, Steve Bultman e And Reese, e seus professores e alunos participam sempre de clínicas de natação nos maiores centros dos Estados Unidos, como nas Universidades de Austin, Alabama, Gansville, Califórnia e Misison Bay.

Esse intercâmbio é fundamental para o desenvolvimento do projeto do professor Soraggi, afinal, países como os Estados Unidos estão muito avançados em rela o a nós. Daí a importância de se conhecer os métodos, equipamentos e técnicas que contribuam para a obtenção de melhores resultados.

O **Centro de Natação e Ginástica Fernando Soraggi** funciona de segunda a sexta-feira, no horário das 6 às 22 horas, e aos sábados, das 6 às 12 horas. A academia fica na avenida Frederico Straube, 292, na Vila Oliveira, fone 469-6902.



Sombras da Segunda Guerra Mundial

O décimo-sexto volume da série Graphic Novel da Editora Abril entra na Segunda Guerra Mundial para mostrar uma grande aventura. Colocar um molho de aventura numa grande tragédia da humanidade



O Sombra: aventura numa Europa em guerra

Abril de 1941. Nuvens de guerra cobrem a Europa. Polônia, Bélgica, Noruega, França e Tchecoslováquia esmagadas. Grécia e Iugoslávia lutam por suas vidas. E a neutralidade dos Estados Unidos, aliada a um pacto de não-agressão com a Rússia, permitem à Alemanha nazista dirigir sua máquina de guerra contra a orgulhosa, mas indefesa, ilha da Grã-Bretanha. No entanto, no coração deste terrível engenho de destruição esconde-se a semente de sua perdição. Cabe ao destino fazê-la germinar, para que o horror da Alemanha nazista se afogue em seu próprio sangue.

A Segunda Guerra Mundial já forneceu matéria-prima para muitos e muitos li-

vros. Enciclopédias, romances e até mesmo jogos. E já forneceu também matéria-prima para inúmeras histórias em quadrinhos. No entanto, a mais refinada chega agora ao Brasil. Fruto da imaginação de Denny O'Neil, Michael Kaluta e Russ Heath.

Trata-se de **O Sombra, 1941** (Editora Abril), o 16º volume da impecável série Graphic Novel.

Os motivos que levaram Hitler a invadir a Rússia nunca foram esclarecidos, mas em um ponto os historiadores concordam: se não tivesse feito, certamente a Alemanha seria a vencedora. **O Sombra, 1941** traz uma empolgante aventura que levará os leitores do coração de Manhattan até Lisboa, chegando finalmente

a capital nazista, Berlim. O mais interessante desta aventura é a participação do Sombra, um super-personagem que tem a resposta para todo o mistério.

Em 62 páginas, numa impressão digna de qualquer país europeu, **O Sombra** é o retrato falado do quadrinho moderno de aventura. Os desenhos de Michael Kaluta traduzem o que há de inovador no quadrinho: detalhes, ação e cortes perfeitos de cada cena, de cada take. Uma despreocupação quase que total com o quadrinho tradicional. Kaluta é capaz de transformar uma cena em três quadrinhos, dando a pincelada cinematográfica à obra.

O Sombra mostra, com clareza, os bastidores de uma grande tragédia da humanidade. E coloca um ponto final na vida de um louco: a 30 de abril de 1945, com os tanques russos correndo pelas ruas de Berlim, Adolf Hitler casa-se com Eva Braun em seu bunker. Eles se retiraram para um quarto nos fundos, onde se suicidam. De acordo com as ordens, seus corpos foram queimados, além de qualquer reconhecimento, e sepultados em covas rasas. Aventura, pura aventura. ●



Os primeiros passos foram dados

A revista Superinteressante se firma no mercado e abre espaço para a juventude, mostrando qual é o caminho para os anos 90. Ciência e ecologia, andando lado a lado

Há muitos anos, os jovens da Europa convivem com revistas de todos os tipos. No final da década de setenta, um tipo de revista começou a ganhar terreno em vários países. Uma revista de curiosidades, ciência, ecologia. Enfim, uma revista Superinteressante. Na França, surgiu Ca M'Intresse. Na Alemanha, P.M. Na Espanha, Muy Interesante. Em 1988, a Editora Abril lançou no mercado a revista



Superinteressante. Uma revista voltada para a juventude, com temas ligados à ciência. Muita gente apostou que a revista não iria durar muito. Afinal de contas, o Brasil em 1988 – e ainda hoje – tem grandes preconceitos com revistas especializadas. Mas, dois anos depois, o que aconteceu foi exatamente o contrário.

A revista Superinteressante se firmou no mercado, tem uma tiragem superior a duzentos mil exemplares. Na verdade, a revista da Editora Abril não está recheada de publicidade mas sua vendagem alta garante sua existência.

É difícil hoje, em qualquer escola que tenha alunos de dez a quinze anos, que não se veja um exemplar da Superinteressante circulando de mão em mão. Na verdade, a revista virou uma espécie de bíblia dessa juventude que, no final dos anos noventa, vai estar com a mão na massa. O segredo? Superinteressante é uma revista que não se aprofunda muito nos temas, mas todos os assuntos trazem informações básicas. Uma espécie de primeiros passos. E além disso, publica, no final de cada artigo, uma coisa que é muito comum nas revistas européias. Um anexo "Para Saber Mais", com indicações para leitura sobre o tema.

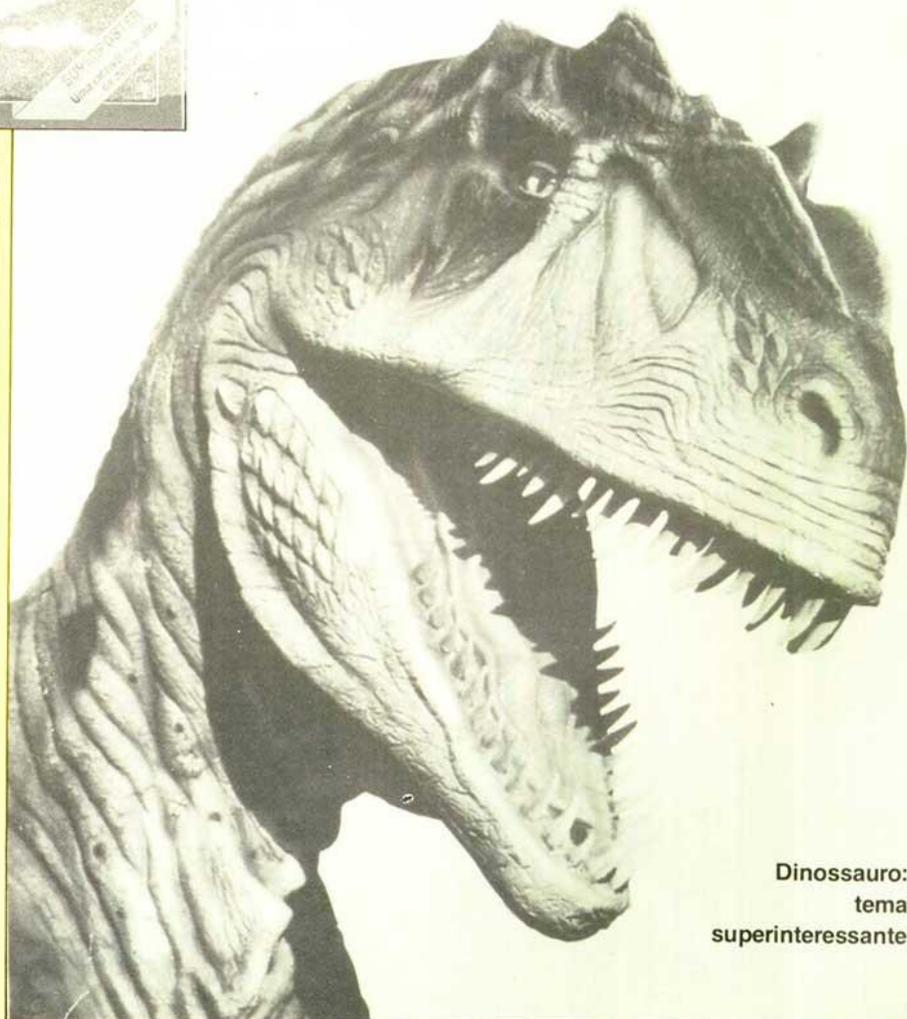
Nesses dois anos, Superinteressante passou por diversos planetas, mostrou

perfis de cientistas famosos e um sem número de artigos realmente curiosos: microcomputadores, calculadoras, máquinas fotográficas, a onda do laser, a fantástica aventura genética, essas coisas. Tudo o que interessa aos jovens que adoram saber como

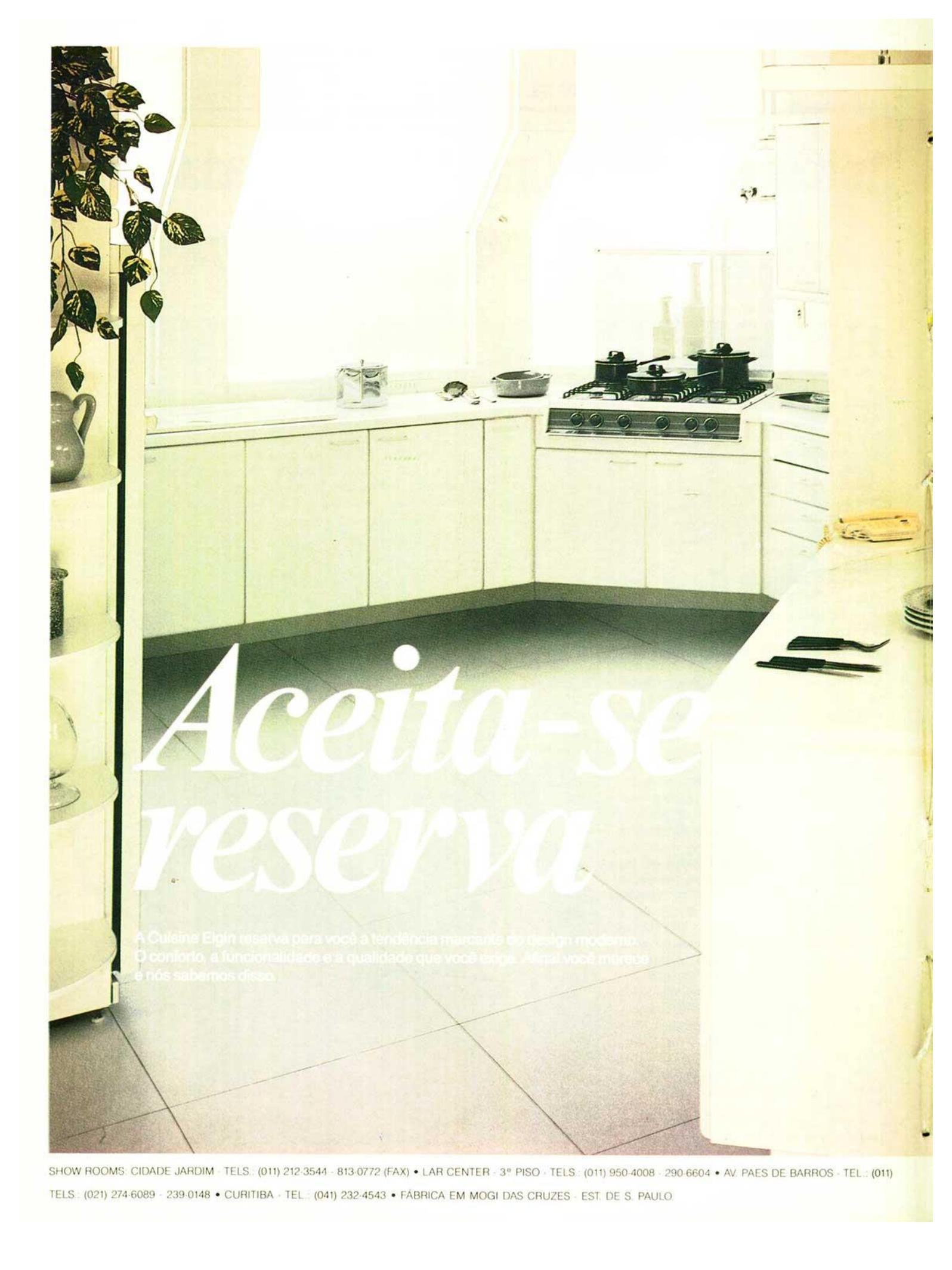
funciona tal e tal coisa. Superinteressante desvenda esses mistérios.

A existência dessa revista mostra como é possível o Brasil avançar, por conta própria. A ciência, que passou tanto tempo esquecida por aqui, entra na nova década com força total. O projeto Ciranda da Ciência, o programa Globo Ciência, a revista Ciência Hoje, a Novaciência, tudo isso está contribuindo enormemente para que se abra o olho. Porque o futuro já chegou.

E ele é certamente superinteressante. ●

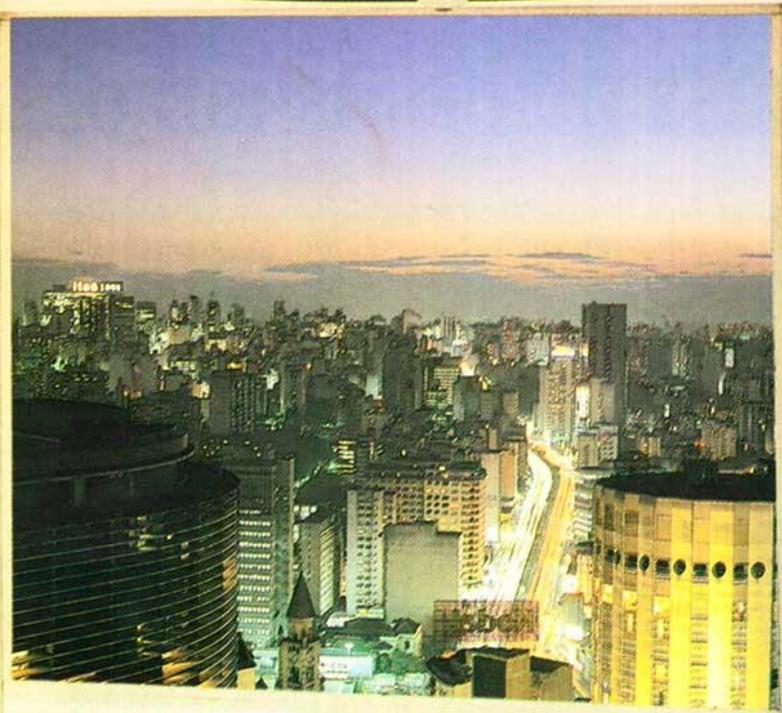


Dinossauro:
tema
superinteressante



Aceita-se reserva

A Cuisine Elgin reserva para você a tendência marcante do design moderno. O conforto, a funcionalidade e a qualidade que você exige. Afinal, você merece e nós sabemos disso.



Cuisine
O espaço mais gostoso da casa
ELGIN

O cassino do Faustão

Lançado para fazer frente ao Programa Silvio Santos, o Domingão do Faustão, apresentado pela Rede Globo, já ganhou corpo, literalmente. Mas o programa se repete. E o povo gosta. Plim plim.

Quando foi lançado, no ano passado, o programa **Domingão do Faustão**, apresentado todos os domingos pela Rede Globo, chegou para provar que nem tudo é pasteurizado, comportado e certinho na emissora do doutor Roberto Marinho. Faustão rompeu barreiras. Voltou ao hábito de se apresentar um programa ao vivo e com muito improviso. Faustão na Rede Globo era uma coisa meio imaginável. Por seu passado na TV Gazeta e na Rede Bandeirantes. O padrão Global não batia com a falta de padrão do Faustão. Mas a Globo apostou.

As primeiras semanas do **Domingão do Faustão** chegaram a assustar Silvio Santos, dono do todo poderoso dos domingos à tarde, há quase três décadas. Tudo não passou de um susto. Aos poucos, o público do Silvio estava lá, fiel a ele. E o público do Chacrinha, fiel ao Faustão. É claro que Faustão não é Chacrinha. Afinal de contas estamos nos anos noventa.

Apesar de ser constantemente atropelado pelos grandes eventos de domingo à tarde – partidas de futebol e corridas de fórmula um – o **Domingão do Faustão** começa a década prometendo muitos e muitos anos de diversão. O programa, muitas vezes, tem se repetido. Os primeiros improvisos do Faustão já não são tão improvisos. E já não fazem mais temer o doutor Roberto Marinho. Tudo caiu na mais absoluta normalidade. Fausto Silva, por exemplo, falar a palavra pentelho seguidamente, ao vivo e em cores, já não mais assusta ninguém. É natural. E é nisso que o programa tem pecado. A cada minuto, Faustão repete a palavra pentelho como se tivesse chocando. Bobagem.

O programa é bem feito, bem produzido, bem improvisado. Tem, ao mesmo tempo, brincadeiras engraçadas e brincadeiras idiotas. Como qualquer circo. O **Domingão do Faustão** tem sutis toques políticos que o distancia quilômetros e quilômetros dos

demais programas de auditório, tipo Xuxa, Angélica, Silvio Santos, Gugu Liberato. Faustão é e sempre foi mais ousado. Mas, a Globo sabe onde pisa. Sabe fazer críticas engraçadas à emissora, no estilo TV Pirata.

O **Domingão do Faustão** vai resistir por muito tempo. Mas é preciso sentar e pensar

um pouco. O **Domingão** tem sede de novidade. De coisas criativas. E não pode cair no marasmo da repetição, dos mesmos jogos semana após semana. Isso cansa. Cansa o público do Faustão, que não é o mesmo do Programa Silvio Santos, que se contenta apenas com a simpatia do apresentador. ●



Faustão: pão e circo para o povão

Quando dois mestres se encontram

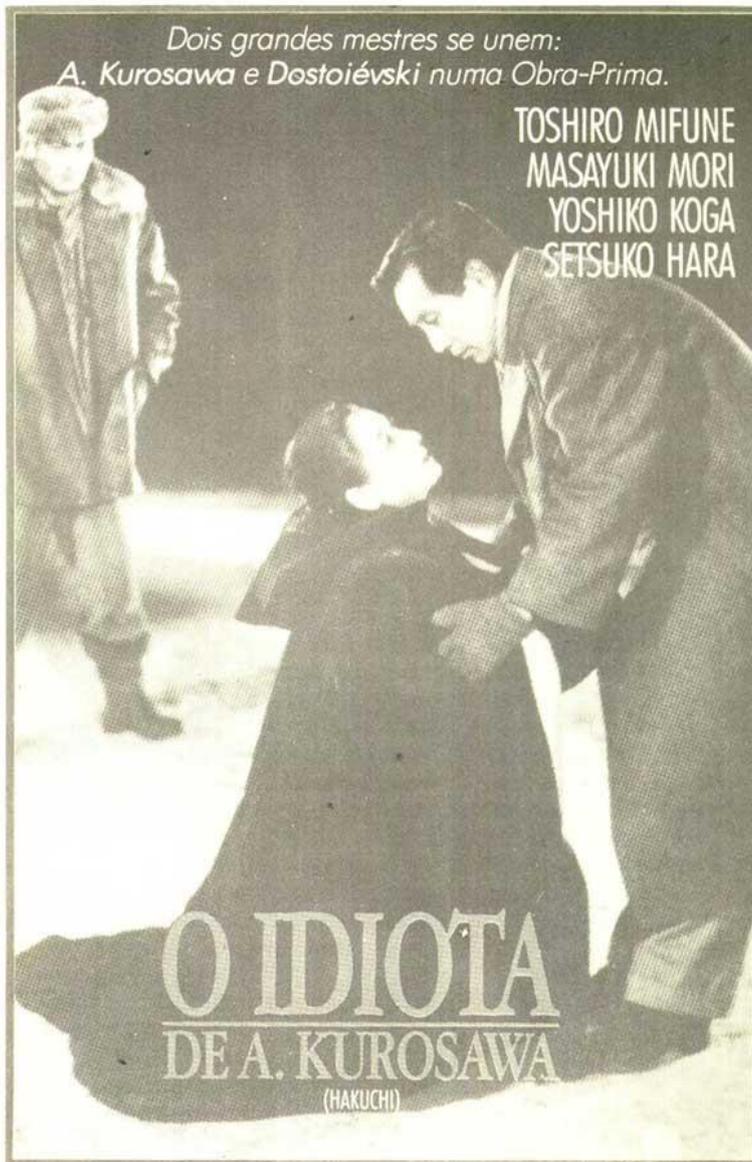
O encontro do diretor japonês Akira Kurosawa com o escritor russo Fiodor M. Dostoiévsky resulta num filme grandioso e intrigante. Uma obra clássica, cheia de beleza e emoção: O Idiota

Akira Kurosawa, diretor de *Viver, Os Sete Samurais, Ran*, é seguramente um dos cineastas japoneses mais conhecidos no Ocidente. Diretor de fitas sempre grandiosas, épicas, Kurosawa revelou também no cinema sua paixão pela literatura. *Ran*, por exemplo, é um de seus grandes filmes e foi baseado no *Rei Lear*, de Shakespeare. Um outro escritor clássico que mereceu a atenção de Kurosawa foi Dostoiévsky, autor de *O Idiota*.

O Idiota ganhou uma adaptação homônima para o cenário japonês, sob as mãos de Kurosawa. O filme (lançamento da FJ Lucas Vídeo) já está nas principais locadoras do país. *O Idiota* é uma fábula viva sobre os amores de um ex-paciente de uma clínica de repouso, a histérica e excêntrica Nastasya Filippovna e a doce e indecisa Aglaia, que já perdeu as suas ilusões quanto ao casamento. Seu maior rival com relação à Nastasya é um estranho homem – Rogozhin – que fica todo o tempo atormentando o sensível e desolado doente que viverá sempre em dilema entre a realidade de seu dia-a-dia e a ilusão de seus desejos realizados.

Kurosawa, que declarou várias vezes que "sonhava fazer este filme antes mesmo de *Rashomon*", consegue um efeito plasticamente perfeito e comovente. Apaixonado pelo escritor, o diretor japonês disse que ele ainda é um de seus favoritos e "um dos que escreve mais honestamente sobre a existência humana".

Como no romance, o filme começa com a volta do herói Myushikin (Masayuki Mori) e seu encontro com o amigo Rogoshin (Toshiro Mifune). Ele está voltando da tropical Okinawa, onde esteve exilado, para a fria Hokkaido. Excepcionalmente fiel ao original, o filme mostra a amizade dos dois e os conflitos que surgem entre eles por causa de amores, conceitos e ideologias.



**O Idiota:
encontro
de gênios**

A ação se desenrola a partir das paixões dos dois. Rogoshin está apaixonado por Nastasya Filippova. E Myushikin, por ela e por Aglaia. Ele, no entanto, contrariado por Nastasya, descobre que ela é amante de alguém, e oferece seu dinheiro. Tocada por sua atitude ela joga o dinheiro que poderia

comprar sua liberdade no fogo e se entrega a ele. Então, Rogoshin, vendo que está perdendo, a apunhala. O final, a loucura.

O Idiota, produzido em 1951, mostra com clareza o talento de dois mestres. É uma obra impecável, de grande beleza plástica. O encontro da força e do brilho. ●

O DOCE SABOR DA AVENIDA



Na mesma avenida onde você cuida das suas preocupações – a avenida dos bancos – você encontra agora um lugar para relaxar e saborear, de verdade, algumas das coisas boas da vida.

É a nova Mirella da **AVENIDA VOLUNTÁRIO FERNANDO PINHEIRO FRANCO, 228**. Lá você encontra a mesma qualidade e variedade das outras Mirella. A diferença é que agora, antes ou depois de ir até o balcão dos bancos, você pode dar uma paradinha no nosso balcão. E com um investimento bem menor, você consegue um resultado muito mais saboroso.

MIRELLA doces

Loja 1
Rua Dr. Paulo Frontin, 130
Fone: 469-1874

Loja 2
Rua Dr. Paulo Frontin, 91
Fone: 469-1874

Loja 3
Rua Barão de Jaceguai, 860
Fone: 469-7721

E AGORA NA AVENIDA DOS BANCOS

A encruzilhada de Tracy Chapman

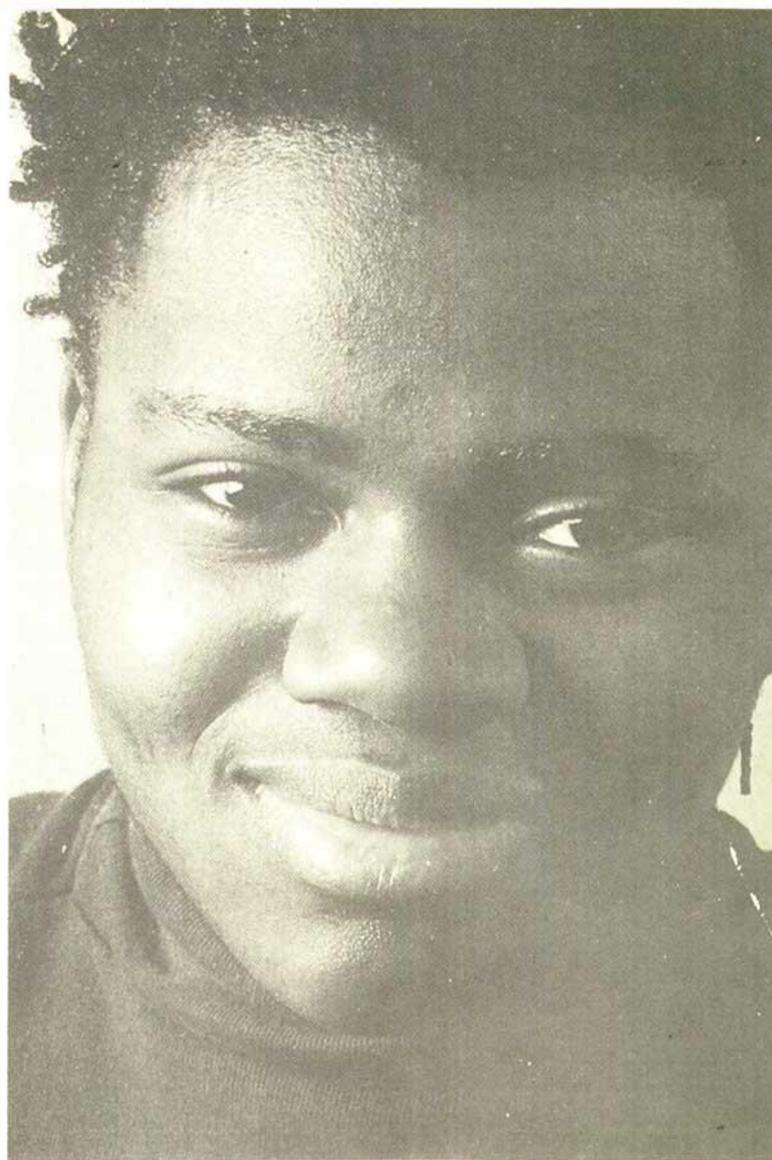
A cantora norte-americana Tracy Chapman lança o seu segundo disco como se fosse apenas a continuação do primeiro, lançado em 1988. Tracy preferiu não correr grandes riscos

Quando a cantora norte-americana Tracy Chapman lançou o seu primeiro LP, no final de 1988, ela surgiu como uma espécie de luz no fim do túnel. O rock americano – e europeu – vinha de um desgaste muito grande. O mundo do rock and roll já não cabia mais em grupos moderninhos e letras fraquinhas e repetitivas. Tracy, com seu violão debaixo do braço, chegou de repente colocando um ponto final na parafernália eletrônica que dominou a música jovem nos anos oitenta. Tracy chegou simples e cantando bonito. Foi muito bonito. O seu primeiro LP vendeu milhões de cópias nos quatro cantos do mundo. Foi um sucesso. Tracy correu mundo cantando a paz, a esperança, o amor, num mundo que ainda vive de guerras e ódios.

Um ano depois, o segundo – e esperado – disco de Tracy Chapman chega às lojas. **Crossroads** (lançamento WEA), na verdade, não trouxe novidades. Qualquer pessoa que não tenha um bom conhecimento do inglês, ao ouvir o novo disco de Tracy pode se confundir. Achar que ainda é o primeiro.

Do início ao fim, **Crossroads** é muito parecido com o LP de estréia. A cantora norte-americana continua cantando a liberdade, o amor, o mundo materialista, as encruzilhadas da vida. “Todos pensam que minha vida lhe pertence/Mas você nunca fez nenhum sacrifício/Eu estou de pé na encruzilhada do inferno/E os demônios estão todos no meu rastro” (Crossroads).

O amor de Tracy Chapman vem, às vezes, doído. “Desta vez/Eu não vou mostrar que sou vulnerável/Desta Vez/Eu não vou ceder primeiro/Desta vez/Eu não vou resistir ao meu amor/Desta vez/Eu não vou me machucar” (This Time). Tracy Chapman entra nos anos noventa sem querer correr grandes riscos. Preferiu se basear no sucesso do primeiro disco e continuar sua obra, sem grandes mudanças. Certamente ela vai mudar. O mundo hoje muda a uma velocidade estonteante. Mas Tracy deixa claro em



Tracy: sempre no mesmo ritmo

Crossroads que ela sabe tocar violão e compor belas canções.

Tracy brilha no cenário mundial por compor versos cortantes e polêmicos. Ela não fica apenas na superfície, se alimentando de água com açúcar. Em **Born To Fight**, ela mostra sua força: “Eles estão tentando roubar meu orgulho/Arrancando de mim

tudo que possuo/Eles estão tentando me machucar por dentro/E me fazendo passar por um branco vadio”.

Tracy Chapman certamente vai atravessar a nova década e firmar sua posição. Porque, afinal de contas, como Bob Dylan, ela gosta de pedras. E as pedras no caminho da humanidade são muitas. **Alberto Villas**

A arte de ser underground

No Brasil, não se fala em Serge Gainsbourg desde o início dos anos sessenta. Quando ele invadiu as rádios cantando uma música erótica que abria caminho para a década: Je T'Aime, Moi Non Plus

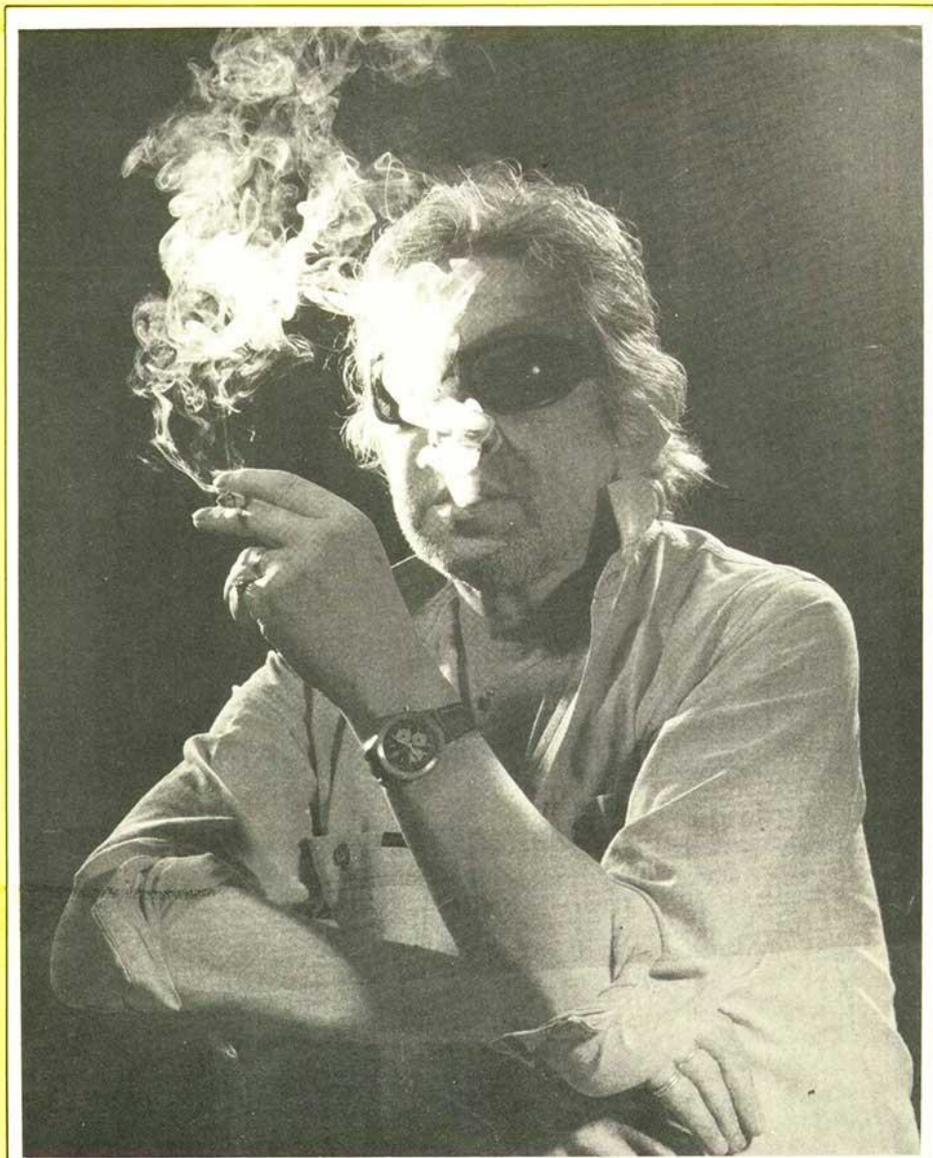
O Brasil vivia ao anos Jânio Quadros quando ele chegou por aqui. Sua voz chegou por aqui, num mini-disco disputado a tapas. **Serge Gainsbourg** sempre teve a voz rouca e naquela época ele já assustava, chocava um mundo que andava tão comportado. Ao lado de Brigitte Bardot, **Gainsbourg** gravou uma música que marcou época: Je T'Aime Moi Non Plus. Foi o pontapé inicial para uma série de choques de comportamento que iria culminar em 1968.

O Brasil vive de modas. E a moda **Gainsbourg** no Brasil passou. Não passou de um única música que tinha suspiros e gemidos explícitos. Depois disso, **Gainsbourg** caiu no vazio de um país tropical. Na França, **Gainsbourg** só cresceu depois de Je T'Aime. Sempre foi um compositor underground, área onde atua e onde cultiva estranhos hábitos. Casou-se com a lindíssima Jane Birkin, com quem teve uma filha - Charlotte - hoje atriz de cinema.

A cada ano que passa, **Gainsbourg** despeja uma surpresa nas lojas de discos. Seus LPs vendem milhões na França. É um eterno aventureiro. Em 1979, foi-se embora para a Jamaica e voltou de lá com um disco novo. Inteiramente de reggae, gravado com a ajuda da banda de Bob Marley. A surpresa? O hino francês - a Marselhesa - gravado em ritmo de reggae. Mais um escândalo.

Depois disso ainda vieram outros choques. Vários discos de rock, todos antológicos. Um espetáculo ao vivo que levou milhares e milhares de fãs ao delírio. Hoje, **Gainsbourg** vive com sua nova mulher, Bambou. Vive equilibrado dentro de sua loucura. Loucura ao ponto de queimar uma nota de 500 francos na frente de uma câmera de TV, ao vivo e em cores. **Gainsbourg** anda torto por linhas tortas.

É considerado um dos grandes intelectuais da moderna música pop. Suas letras podem ser românticas e cortantes ao mesmo tempo. Ele usa e abusa de tudo o que passa por sua cabeça. Cabeça que está sempre à frente de qualquer tempo, a uma velocidade de pelo menos duzentos quilômetros por hora. Este é



Gainsbourg: uma espécie de Tom Waits

o ritmo alucinante de **Serge Gainsbourg**.

Mora numa casa misteriosa. Regada de plantas e objetos que cultiva com o amor de um museólogo. Dentes da filha Charlotte, uma nota de 100 francos assinada pelo pintor Francis Bacon, um amuleto daqui, outro dali. Uma figura extraordinária.

Viajar pela obra de **Serge Gainsbourg** é dar um soco no estômago do cotidiano. É sair andando pelos trilhos, vendo a natureza, colhendo os frutos. Frutos urbanos. **Serge Gainsbourg** é um ídolo na França. Um mito. Na verdade, um muito.

Alberto Villas



Enfeitando a edição deste mês de fevereiro, a jovem senhora Sylvania Pires Grinberg. Casada há 10 anos com Saul Grinberg (o pró-reitor de Planejamento da Universidade Braz Cubas), é mãe de dois lindos filhos Stella, 6 anos, e Saulzinho, 2 anos. Como sempre bela, ei-la em foto assinada por Gerson Garcia.

Na Igreja do Carmo

Lígia Silva Marques e Fernando Assaz trocaram alianças na mão esquerda durante cerimônia religiosa oficiada na Igreja Nossa Senhora do Carmo. Em seguida, acolitados por seus pais Edith Silva Marques, Maria Amélia e Samuel Assaz, receberam seus convidados no salão de festas do Buffet Pinhal.

Tunico e Geórgia

Antonio Carlos Urbano Andari (Tunico), o diretor comercial da revista **ATO**, entrou para o rol dos homens sérios. No último dia 10, ele casou-se com a bela goiana Geórgia de Barros, em cerimônia religiosa oficiada na Igreja Nossa Senhora de Fátima, em Goiânia.

ato

Social

Fora de órbita

A Embraer não esconde o descontentamento de fazer parte (à força) da Órbita Sistemas Aeroespaciais. Agora, a Engesa, enquanto vende subsidiárias, manda insistentes recados que está descontente e quer abandonar o barco – ou melhor, o foguete. Mais um pouco e a Órbita sairá de órbita.



Lorene Monteiro Shreiner, 20 anos, é filha de Lourival e Josi Monteiro Shreiner. No lugar dos esportes da moda, ocupa-se em pensar no futuro: trabalha com o pai enquanto não termina o curso de Administração de Empresas.



Por um punhado de dólares

Atrás de um prêmio de US\$ 50 mil, as feras do tênis vão invadir as praias de Ubatuba em fevereiro no Torneio Internacional de Tênis Costa Verde – Tabatinga. Cássio Motta e Luiz Mattar terão três mil pessoas na torcida, e a ajuda do sol, para enfrentar os argentinos Eduardo Bengoe-

chea e Javier Frana, o austríaco Stephan Lechbihler e o norte-americano Jeff Tarango. O torneio conta pontos para o ranking da ATP, tem organização da Paulo Ferreira Promoções e patrocínio da St. Remy. A bolinha vai pular de 10 a 18 de fevereiro.



Louise Miller Crespo e Tânia Casal Machado comprovaram que malhação e moda são coisas similares. Montaram a boutique Ellou dentro da academia Tura Performance, especializada em roupas para ginástica e esportes, e não escondem os sorrisos com o sucesso do negócio.

Pixotada

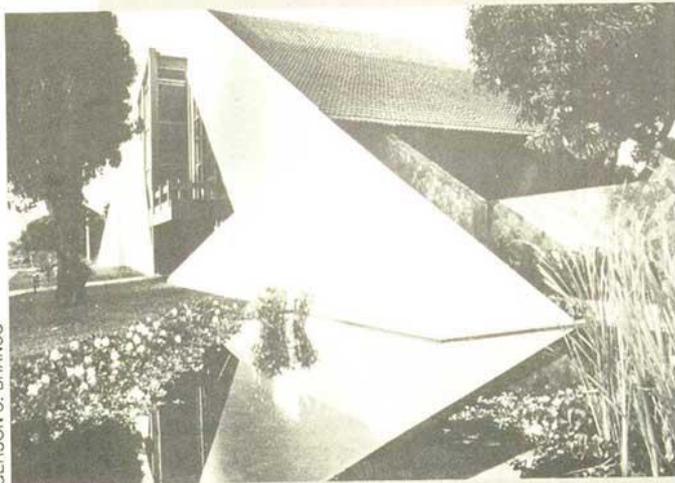
O cineasta Hector Babenco entrou na rica lista dos depredadores do Litoral Norte. Aproveitando os dólares de sua carreira, ajudou a cravar na praia de Camburi, em São Sebastião, o mais recente monumento anti-ecológico da região – o aterro do rio Camburi, que valeu protestos dos ecologistas, turistas e até desatentos farofeiros.

Malas e fantasias

Preparando as malas e fantasias para desfilar na Marquês do Sapucaí estão João Carlos Molina, Adriana Brito, Luiz Carlos Oliveira, Carlos e Ana Araújo Simão, Maria Eugênia Araújo, Orlando e Cristina Arana Simão, Frederico e Cláudia Marcondes César, Sônia Brabo, Patrícia Albernaz, Gabriela Setti e Roberta Lamero. Todos vão sair na Mocidade Independente de Padre Miguel.

Curtas & Boas

- A intenção de Isa Bevilacqua de candidatar-se à Câmara Federal provocou abalos no 7º andar do Paço Municipal. O marido, Joaquim, foi ameaçado de abandono por amigos e colaboradores antigos.
- Para não dizer que não se falou em Bevilacqua, o nome do prefeito de São José, segundo amigos e inimigos, foi cotado para a direção da Caixa Econômica Federal do governo Colôr. Dissimulando o entusiasmo, ele não negou e nem confirmou a história. Quem ficou esperançoso foi Pedro Yves, alegre com os três anos que ganharia de mandato.
- O editor dos maiores best-sellers de informática do Brasil, Mílton Assumpção Filho, passa os finais de semana deste verão em Caraguatatuba, onde dedica-se a montar um time feminino de vôlei em Massaguaçu. Aplicação prática do livro mais vendido da versão brasileira da editora McGraw-Hill, que dirige: "Como Tornar sua Vida Mais Fácil", de Al Kelly.
- O papa João Paulo II, quem diria, acabou na Embraer. No dia 25 de janeiro, ele embarcou em um Brasília da Transportes Aéreos de Cabo Verde, durante sua visita ao arquipélago. Viagou 40 minutos, tempo suficiente para o lobby da Embraer.
- Repercussões locais dos apoios que levaram Fernando Collor à Presidência. Após duas edições empresariais do Encontro sobre a Realidade Brasileira, promovido pelas organizadoras do PAM, estão sendo cotados para o 3º Encontro dos líderes sindicais – Antonio Rogério Magri, presidente da CGT, e Luís Antônio Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Mais uma conquista do sindicalismo de resultados.
- Na lista de convidados do casamento de Daniel Carlos da Silva e Márcia Diniz, nomes que dariam para compor um Ministério.
- Em abril, parte de São José dos Campos vai transformar-se em território do Piauí. Artistas plásticos, folcloristas, tapeceiros piauienses vão mostrar no Tênis Clube, Sesc e nas galerias EntreArtes e Arte&Ofício, no dia 27 de abril, o que o Piauí tem. A promoção é do múltiplo Ênio Puccini, da Galeria do Sol, em homenagem ao casal Verônica e Pedro Augusto da Cunha Freire, amigos de 20 anos, piauienses natos. Três destaques: o trabalho com teatro de bonecos da educadora Cecília Mendes, da Universidade do Piauí, os tapetes de linha de Maria Teresa e os trabalhos do arquiteto Gérson Castello Branco, citado por Oscar Niemeyer como um dos 17 melhores arquitetos do Brasil (veja foto). Há quem jure que não faltará nem o governador Alberto Silva.



GERSON C. BRANCO



Acompanhando a revoada de pessoas bonitas para o Litoral Norte, Juliana Monteiro de Barros, 17 anos, passou as férias em Ubatuba, para sonhar, bronzeada, com a futura carreira de médica. Ela é filha de Laura e do médico Ozires Monteiro de Barros, já falecido.



Ana Maria Dacorso Sierra pendurou os pincéis temporariamente para dedicar-se à sua nova casa, no condomínio Vale do Sol, na pacata Tremembé, junto com Welly Sierra. Arrumada a casa, a tranquilidade, os gramados verdes e os recantos do Vale do Sol começarão a aparecer nas telas e porcelanas de Ana Maria.

Caixa Alta

FNV – O grupo Arab South America Investment Company (Asaic) comprou 73,3% das ações da Fábrica Nacional de Vagões (FNV), subsidiária da Engesa, por US\$ 22 milhões. É a segunda subsidiária que a Engesa negocia em seis meses – em agosto, a Eletroeletrônica foi vendida para o grupo Modata. Os três lados envolvidos no negócio saem, de certa forma, ganhando. O Asaic tem nas mãos uma empresa rentável, que faturou US\$ 170 milhões e com penetração no restrito mercado da Europa. A Engesa consegue um novo fôlego para esperar a negociação dos tanques Osório com a Arábia Saudita, que tem prazo fatal em março. E ganha, por tabela, a cidade de Cruzeiro, onde a FNV está instalada: o grupo árabe tem planos de investir US\$ 50 milhões nos próximos cinco anos.

INDÚSTRIA BÉLICA – O setor vive de previsões negativas para 1990. Uma dívida superior a US\$ 1 bilhão deve ser computada, neste primeiro semestre, às três maiores exportadoras do setor – a Embraer, a Avibrás e a Engesa. Menos mal vai a Embraer, que comemora o ganho da gordá fatia de 40% do mercado de aviação regional e prevê superar a marca nos próximos anos com a entrada em operação dos novos aviões, o CBA-123 (com ou sem a Argentina) e o EMB-145.

BASF – Estreitando cada vez mais as relações com a comunidade, a

Basf investe no que Guaratinguetá tem de mais especial, o Carnaval. A empresa co-patrocinou o LP com os sambas das escolas da cidade (três mil discos) e doou todo o isopor para montagem de carros alegóricos e adereços das escolas e blocos. Presente igual recebeu Lorena.

NOVA FÁBRICA – Ao completar 40 anos de atividades no Brasil, a Continac, empresa do setor de informática, está investindo US\$ 2 milhões na instalação de uma segunda fábrica em Pindamonhangaba, que complementará sua produção de formulários contínuos.

INOVA TURISMO – Ângela Correia e Castro e Carla Szabo Arb Lenmers (foto) planejam montar um escritório da empresa no disputadíssimo espaço do Aeroporto Internacional de São Paulo. A empresa opera uma carteira de 25 empresas como clientes preferenciais e começa a investir na área

de turismo tradicional. Uma primeira experiência feita nestas férias – com sugestão de viagens para Morro de São Paulo e Porto Seguro (Bahia), Natal e Fernando de Noronha, além de Aruba – teve bons resultados.

AMPLIMATIC – A empresa comemora o sucesso de suas antenas de 4 e 6 metros de diâmetro para transmissão de dados. Enquanto termina a instalação de quatro antenas para a Petrobrás e IBM em Salvador, a Amplimatic inicia a instalação de uma antena profissional "casé grain" na sede do Banco Sudameris, em São Paulo. Também em São Paulo, finaliza a colocação de uma antena para recepção de imagens de satélites para o Canal + UHF. Valor dos negócios com o Sudameris e Canal +: NCz\$ 1 milhão (em janeiro).

RHODIA – Com investimentos superiores a US\$ 2 milhões este ano, a Rhodia amplia o sistema de automação de seus escritórios – 240 diretores, gerentes executivos e chefes de departamento estão ligados pelo software ALL-IN-1, da Digital americana. São serviços como correio eletrônico e agenda de compromissos. Aguarda-se a "assinatura eletrônica", que terminará com o trânsito de papéis na empresa.

EMPRESÁRIOS – O Sindicato do Comércio Varejista e o Senac promovem, até março, vários cursos de apoio às pequenas e médias empresas, com previsão de reeditar alguns temas, devido a procura. Cada curso tem 35 vagas e uma lista de espera igual para o segundo tempo.



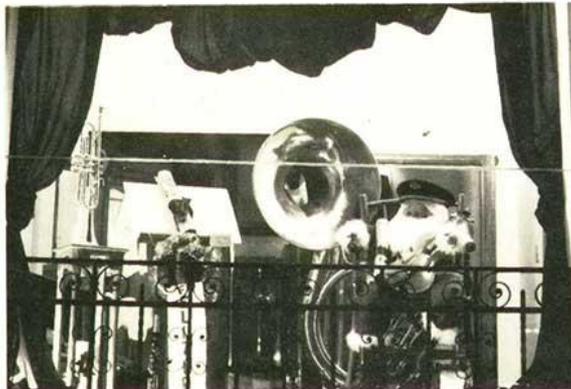


Abrindo esta página, a beleza brejeira de Val Silva, que há poucos meses reside em Mogi com a mana Maria Lúcia e o cunhado Francisco Pedrosa. Filha de Ana Maria e Manoel Herminio, trocou Presidente Prudente por Mogi, onde irá estudar e seguir as aulas de jazz e aeróbica (foto Gerson Garcia).

Fevereiro, tempo de Carnaval

Fevereiro é mês de Carnaval, a maior festa brasileira, que sacode o país de Norte a Sul em ritmo de samba e muita alegria. Em Mogi, apesar da Amesb não aderir ao esquema do Carnaval de rua, inúmeras escolas estarão desfilando pela passarela do samba, mostrando todo o seu brilho e sua garra. Ivan Rizzi, que há anos se apresenta com fantasias de luxo, mais uma vez estará desfilando pela Acadêmicos do São João, numa criação sua confeccionada por Potti. Fran Carvalho, que já há mais de quatro anos desfila na Beija Flor de Nilópolis,

curte o Carnaval carioca, acompanhado da "socialite" paulista Linda Conde, que em toda a programação do Carnaval do Rio se apresenta com criações assinadas por ele. Quanto ao Carnaval de salão, o QG dos foliões mogianos, como de costume, será o Clube de Campo. Para quem gosta, o negócio é cair na folia até quarta-feira de cinzas chegar. Para quem não gosta, o bom mesmo é tirar os quatro dias para descansar, curtindo sol e mar, ou até mesmo o ar puro das montanhas. Seja como for, que seja um bom Carnaval.



Dora Bonani Almeida Argentino, proprietária da Mami Bonani, feliz com a premiação da vitrine de sua loja no final do ano passado. O trabalho Sinfonia de Natal é assinado por Mônica Consanni.

Conselho da Acimc

A Associação Comercial e Industrial de Mogi das Cruzes (Acimc) realizou no mês passado, no salão de festas do Buffet Pinhal, as solenidades de posse do novo Conselho Diretivo. Nesta noite, Alcides Waiser passou a presidência da Acimc a Pedro Puttinato, que comandará a entidade durante o biênio 90/91.



Em fase das melhores e curtindo o seu allfssimo astral, em grande estilo, a fora-de-série Keiko Nomura. Tá a foto que não me deixa mentir.

De volta ao Brasil

Depois de temporada de um ano estudando na Alemanha, Sabrina Torquato retornou ao Brasil. Filha dos queridos Neid e Cid Torquato, ela aproveitou sua estada no exterior para excursionar pelas principais capitais da Europa. Na chegada foi recebida com almoço, tipicamente brasileiro, onde responderam presença os amigos que já estavam morrendo de saudades.

Rumo a Londres

Enquanto uns retornam, outros partem. É o caso de Sandra Pomares Mendes Foaks, que depois de passar as festas de fim de ano por aqui com o marido Simon Foaks, revendo os pais Geny e Vasconcelos Mendes, voltou para Londres onde reside há alguns anos.

Construção civil

Retomando o setor da construção civil, o dinâmico João Feres volta ao comando da Feres e Correia Ltda., que apesar de pouco tempo no mercado, conta com largos anos de experiência de seu proprietário, sem dúvida alguma um expert no ramo.

Ritmo de verão

E por falar em João Feres, como ninguém é de ferro, ele e sua bela Ana Maria têm curtido os fins-de-semana em ritmo de verão em sua gostosa casa de Guararema, reunindo amigos para papos e drinks às bordas da piscina. Eles são ótimos.



Em noite badalada do circuito social mogiano, a simpatia de Leda e Marcos Borenstein.



Elegância e beleza são marcas registradas de Adriana Reis Kathalian Correa que, ao lado do marido Ricardo, forma um dos mais festejados jovens casais de nossa sociedade.

QUEM NÃO MARISCA NÃO PETISCA



RODÍZIO DE FRUTOS DO MAR
TODAS AS SEXTAS-FEIRAS
DAS 11:00 h. às 15:30 h.
E A PARTIR DAS 18:00 h.

ABERTO DE 3ª A DOMINGO
ACEITAMOS TODOS OS
CARTÕES DE CRÉDITO

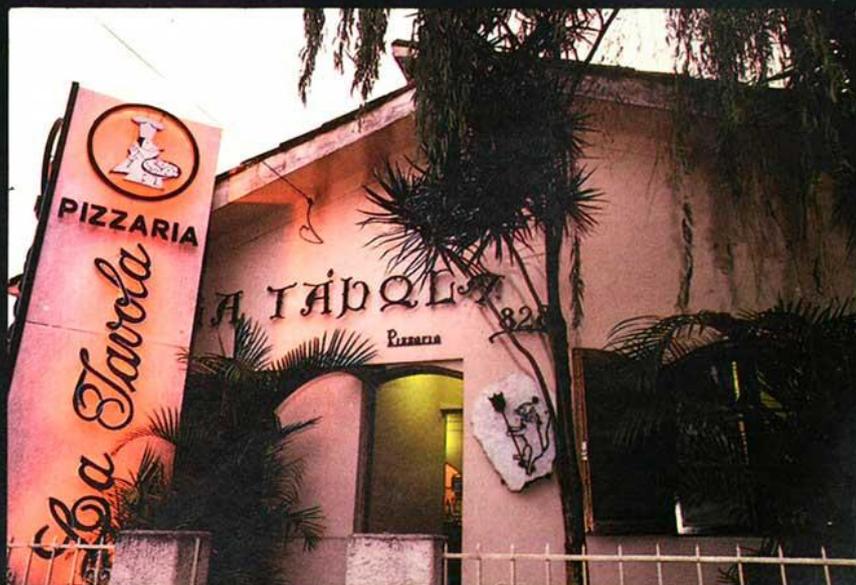


Av. Narciso Yague Guimarães, 786 Tel.: (011) 460-3206 Mogi das Cruzes – São Paulo

SATISFAÇÃO

À
LA
TÁVOLA

No **La Távola**, você sempre fica satisfeito. São 42 variedades de pizza, com a qualidade que só nós sabemos oferecer. Além disso, todas as quintas-feiras tem Rodízio de Pizzas, onde você pode experimentar todas estas variedades.



RODÍZIO DE PIZZAS
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Av. Narciso Yague Guimarães, 828 – Mogi das Cruzes – SP

O desenhista mogiano **Victor Wuo**, 40 anos, chegou dos Estados Unidos há dois meses e ainda não desfez as malas. Afinal, assim que ficarem acertados alguns detalhes, ele já estará voltando. A princípio, Wuo foi a convite do amigo joseense Valter Moraes que mora na cidade de Lowell, perto de Boston, para dar um curso intensivo de desenho artístico a uma turma de 20 americanos durante um mês. Lá, Wuo conheceu vários americanos da área de ilustrações e tornou conhecidos e comentados seus desenhos, que levou na bagagem. Alguns desses desenhos foram as aves e animais que ele fez por encomenda da Petrobrás para a campanha ecológica que a empresa estatal lançou no início deste mês. Segundo o desenhista mogiano, o mercado americano de ilustrações é muito estimulante, porque na maioria das vezes, a loja de materiais para desenhos, as escolas e agências de ilustrações formam a mesma empresa. Há mais de 20 anos na profissão, Wuo já tem seu reconhecimento no mercado brasileiro, mas se queixa da questão financeira e está realmente disposto, assim que definir o local onde irá ficar, a abrir uma escola de desenhos e uma agência de ilustrações nos Estados Unidos



Wuo: mercado estimulante nos EUA

O toque mágico nas telas impressionistas de **Maria Helena Rezeck**, 53 anos, sempre foi reconhecido pelos críticos de arte com vários prêmios. Agora, a mesma magia que envolve as pinturas desta mogiana, acabou de ser reconhecida internacionalmente, desta vez, num estilo diferente adotado por ela: na arte moderna. Depois de freqüentar seis meses de curso na Divisão Brasileira da Academia Internacional de Arte Moderna, em São Paulo, Helena teve seu trabalho selecionado com o de outros cinco brasileiros para concorrer



Maria Helena: obra premiada na Academia Internacional de Arte Moderna

ao 2º Troféu Internacional Medusa Aurea 88/89, na sede da Academia Internacional, em Roma, com 71 pintores de todas as partes do mundo onde existe uma subdivisão da Academia. Sob o título de "Presença do grafismo", o quadro moderno de técnica mista – colagem e guache –, acabou faturando o prêmio para arte figurativa. A obra ficou para o acervo da Academia na capital italiana e, em troca, Helena recebeu a medalha – que só chegou agora no início do ano – e a publicação de seu trabalho na revista da instituição, L'Academia Internationale D'Arte Moderna. Para ela, o prêmio foi uma surpresa: "Eu não estava muito confiante".

Valentin Paredes e Maria Elena Nunes Salgado não se conhecem, mas têm uma característica em comum: ambos

são sócias de pessoas famosas. Valentin, 35 anos, já ganhou prêmios por sua semelhança com o goleiro chileno Rojas e quase foi agredido, no Morumbi, após uma derrota do São Paulo para o Palmeiras, quando o goleiro "engoliu" três gols. Maria Elena, a Lela, parou a praia de Massaguaçu, em Caraguatatuba, por ser uma cópia fiel da prefeita de São Paulo, Luiza Erundina. Mas eles encaram essas semelhanças de forma diferente: o chileno Valentin, 10 anos de Brasil, orgulha-se de parecer com El Condor, como Rojas é chamado, enquanto Lela não gosta da coincidência.

"As confusões que isso cria não me agradam", alega Lela, 45 anos, assistente escolar do colégio Francisco Souza Melo, em Mogi das Cruzes. Atormentada desde que Erundina começou a ganhar espaço na imprensa, ao ser eleita deputada estadual em 1986, ela já foi confundida com a prefeita petista em Foz do Iguaçu, Porto Seguro e Cambuquira. Tem a mesma estatura, peso e corte de cabelo. Difere na voz e na cor dos olhos. E não nasceu em Garanhuns, como Erundina.

Valentin, por outro lado, conta que até Rojas ficou surpreso com a semelhança e foi filmado por uma equipe da TV Record no Morumbi, que acreditava estar filmando o goleiro Rojas. "Eu já entrei sem pagar no Morumbi diversas vezes", diverte-se. Ele é chaveiro no CenterVale Shopping, em São José dos Campos.



Valentin, sócia de Rojas: confundindo até a imprensa

As meninas do vôlei

O Tênis Clube investe em sua escolinha, revela atletas e conquista o principal torneio juvenil do Vale

Patrícia Moreno Grangeiro, 19 anos, chegou ao Tênis Clube com 14 anos, para treinar vôlei. Entrou na escolinha do Tênis no ritmo de treinamento intenso, que une determinação técnica, fundamentos de recepção de bolas e bloqueio, planejamento tático e postura na quadra. Disputou posição e diversos torneios municipais e regionais entre 1985 e 88. Nos Jogos Regionais de 1988 foi revelação do torneio, recebendo propostas de três dos principais times de vôlei do país - Pirelli, Rodrimar e Pão de Açúcar.

Foi para o Pão de Açúcar, primeiro na equipe juvenil e agora na principal, ao lado de algumas feras do vôlei feminino brasileiro. Mudou o sistema de treinamento, mais intenso, com treino físico e técnico de manhã e tático e de fundamentos à tarde, cinco horas por dia, seis



FOTOS ADENIR BRITO

O lema do vôlei: a bola não cai, nem nos treinamentos

dias por semana e com jogos no domingo. Mas mantém a paixão pelo esporte. "Os fundamentos aprendi no Tênis", diz.

Cortadora de meio-de-rede, 1,82 de altura, Patrícia tem trajetória semelhante a outra cria do Tênis, Simone Guardia, 17

anos, 1,94 de altura, ponta-de-rede contratada pela Pirelli. A raiz de ambas está em um trabalho desenvolvido há seis anos pelo técnico Luiz Carlos Giudice de Andrade, com amparo do auxiliar técnico Fernando Valle e apoio do diretor do Departamento de Vôlei do Tênis Clube, Sinval Delano Motta Cunha. Um trabalho que, além de revelar jogadoras, dá títulos e emoção.

Em novembro, a equipe juvenil do Tênis conquistou a Copa do Vale, organizada pela Liga de Vôlei do Vale do Paraíba (LivoVale), derrotando a seleção de Pindamonhangaba por três sets à zero - todos por 15/6. Campeã de um torneio difícil, que durou quatro meses, no qual as meninas do Tênis disputaram 18 partidas, em turno e retorno, sem perder um set sequer, enfrentando equipes de Caçapava, Campos do Jordão, Cruzeiro, Jacareí, Lorena, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Taubaté e Ubatuba.

A equipe vencedora tinha 14 jogadoras, com idades entre 13 e 19 anos. As titulares foram Danda (16 anos), Gladys (19), Arlete (18), Daniela (16), Rosana (17) e Mariela (17). Revezaram com elas, principalmente, Fernanda (14), Alexandra (14), Frace (14), Cíntia (13) e Ana Carla (14). Essas meninas do vôlei são a base da equipe que volta a en-

Na ALESKA DECORAÇÕES

you encontra móveis acessórios e muitos objetos de extrema beleza que caem muito bem em sua casa ou no escritório.

A variedade de opções é grande e você encontra desde prateleiras em aramados de várias cores, biombos, cabides, até obras de artes. Há ainda enfeites para mesa, estantes, mesinhas de centro e de canto cadeiras em tubos e estofados. Um dos destaques da loja são as prateleiras em mogno, com



utilidade para vários ambientes, desde a formação de um bar como estantes para livros, televisão, vídeo, som, etc

Além disso, na ALESKA DECORAÇÕES você tem acesso aos últimos lançamentos do mercado em termos de tubos e aramados. Os móveis são leves, simples mas de grande beleza, com a vantagem de decorar qualquer ambiente, afinal apresentam um alto grau de funcionalidade e são muito mais em conta que os móveis tradicionais em madeira.

**móveis
acessórios
objetos**

Aleska

R. D. Antonio Cândido
de Alvarenga, 147
Esquina com a
R. Barão de Jaceguai - M. Cruzes
Tel.: (011) 460-3777

trar na quadra em abril, para disputar os campeonatos estaduais e regionais da categoria.

TREINO INTENSO – “Nossa força é o conjunto. É a motivação para vencer”, diz o técnico Luiz Carlos. Formado em Educação Física pela Universidade Taubaté (Unitau) em 1983, Luiz Carlos fez pós-graduação em Técnicas Avançadas do Voleibol na Universidade de São Paulo (USP), com um professor/técnico experiente – João Chrisóstomo, da Hering – e especialização técnica em Guarulhos, com outra fera, Josenildo de Carvalho, do Banespa. Com técnicas de ambos, cunhou uma forma própria de trabalho.



Patrícia: do “abc” do Tênis



Luiz Carlos: conjunto

De Josenildo de Carvalho pegou a determinação técnica. “A regra é não deixar nunca a bola cair no chão”, diz Luiz Carlos. Para isso, o treino dos fundamentos de re-

cepção e bloqueio são fundamentais. E de João Chrisóstomo pegou a parte de planejamento tático e postura na quadra. Tudo isso mais um trabalho psicológico com a equipe, para controlar os nervos durante o jogo.

O time campeão treina junto há um ano, cinco dias por semana, de terça a sábado, quatro horas por dia. “Isso dá uma preparação segura na quadra. Trabalhamos com dedicação e vontade para atingirmos um padrão ideal de jogo, com velocidade e jogadas pelas pontas”, avalia o técnico, natural de Pindamonhangaba, com uma passagem pela equipe juvenil da Pirelli, em 1981. Um técnico que optou pelas equi-

Casa nova

Além de samba, suor e cerveja, os 2,1 mil associados do Tênis Clube terão uma razão a mais para pular o Carnaval este ano – o clube entrega a primeira fase de sua nova sede social, uma salão de 1,5 mil metros quadrados, que custou um investimento de NCz\$ 500 milhões. Idealizado pelo presidente Salim Saab, a sede tem salão de festas, bares e um palco

de 120 metros para shows, balé e teatro. Em uma segunda fase, ganhará uma boate na parte superior, com 600 metros quadrados. E, finalmente, uma garagem no subsolo, de 3,5 mil metros quadrados e capacidade para 150 carros. “Mas para concluir toda a obra teremos que obter mais recursos”, afirma Saab. Entre março e abril, o Tênis deve concluir a venda de 20 títulos para pessoas jurídicas – os chamados títulos-empresa, que beneficiam cinco diretores e seus familiares.

O Tênis ficou quatro anos sem espaço social. O projeto, elaborado pelo arquiteto Ricardo-José Romano Veiga e pelo engenheiro Luiz Sérgio Camilar de Barros Pereira, reaproveitou parte da estrutura de concreto da antiga boate do clube. É uma sede de concreto aparente, com paredes de vidro temperado incolor – para integrar o ambiente interno com os jardins externos – e chão de granilite negro. A capacidade da sede é de mil pessoas, com 170 mesas e varandas.

VALORIZE O CHÃO QUE VOCÊ PISA...



Pedras

- COMÉRCIO
- COLOCAÇÃO
- LIMPEZA MECÂNICADA (PISOS E FACHADAS)

R. CORONEL CARDOSO DE SIQUEIRA, 851 – M. CRUZES – TEL.: (011) 469-0285

pes de vôlei do Tênis, chegando a recusar um convite para trabalhar com a equipe do Pão de Açúcar em 87 – ano em que foi campeão estadual pela Terceira Divisão, com o time adulto do clube.

Apóia a equipe do Tênis uma boa retaguarda financeira, com destaque da empresa Transmil Turismo, que arca com 70% das despesas do time, material e viagens. Segundo o diretor comercial da Transmil, isso representa NCzS 10 mil mensais. O restante é dividido entre as empresas Consórcio Nasse, Coisa Louca Botique, Tauchen Confeções e o restaurante O Caipira.

Isso, no entanto, não evita que o Tênis tenha problemas. O principal deles é a falta de um local específico para treinar. “É inacreditável uma cidade como São José, com 500 mil habitantes, só possuir um ginásio coberto mantido pela Prefeitura (a “Casa dos Jovens”) e, mesmo assim, sem condições para o vôlei”, reclama o diretor do Departamento de Vôlei do Tênis, Sinval Delano Cunha. Muitas vezes fica complicado compatibilizar o horário de treinamento do vôlei com as outras atividades do Tênis em sua quadra. Para ele, falta maior interesse da Prefeitura no esporte amador.

“Comparando São José dos Campos com São José do Rio Preto, por exemplo, vemos



Pose de campeão: quatro meses sem perder um único set

que esta cidade tem oito ginásios municipais, qualificados para vários esportes, e alojamentos”, diz o diretor de vôlei. O técnico Luiz Carlos concorda com Delano: a equipe do Tênis teria melhor rendimento se pudesse ter quadras disponíveis para treinamento em tempo integral. “Muitas vezes acabamos treinando em quadras de cimento, onde as chances de contusão são maiores, e com a ameaça de outros fatores, com o calor ou as chuvas”, justifica. “Um piso ruim atrapalha os movimentos e as arrancadas”, reconhece a ponta-de-rede Rosana Crepaldi, 1,72 de altura, jogadora de vôlei há dois anos. Delano e Luiz Carlos lamentam que a cidade tenha, por outro lado, mais de 20 quadras poliesportivas, mas particulares – de empresas ou escolas. Raramente cedidas para treinos.

PLANOS DE 90 – O Tênis pretende participar dos torneios regionais em 1990 com força total. A equipe adulta participará nos Jogos Regionais e dos Jogos do Vale do Paraíba. E vai investir nas categorias infantil (14 e 15 anos) e juvenil (16 a 19), que disputarão, a partir de abril, os campeonatos promovidos pela Federação Paulista de Vôlei. Mas o grande trunfo do Tênis está na ampliação da escolinha, que funciona desde 1983. Para tentar a escolinha, o

Tênis já tem 120 meninas, qualificadas por uma peneira realizada no final do ano passado. É dessa escolinha que vieram, por exemplo, atletas como Patrícia Moreno e Simone Guardia.

E também serviu de base para a boa retrospectiva do Tênis, apesar do currículo pequeno de sua equipe: campeão estadual adulto pela Terceira Divisão em 1987, campeão dos Jogos Regionais em 1988, 3º lugar no Campeonato Paulista de 1989 (disputando com 80 clubes do Interior) e 5º lugar no Campeonato do Estado no mesmo ano, além de campeão da Copa do Vale. Para dar melhor amparo às suas equipes, o clube mantém a tradição de treinar apenas times femininos. Uma prática que, pelo visto, tem dado certo.

Luiz Davi Floriano

TUDO O QUE
VEM DA CASA
DA SANTANA
É BOM

GRAFICA

Santana

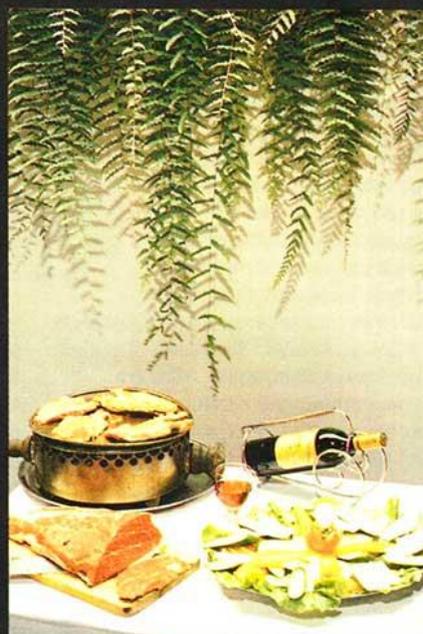
IMPRESSOS EM GERAL – OFF-SET
TRADIÇÃO, ARTE E BOM GOSTO
R. Dr. Paulo Frontin, 395
TEL.: (011) 469-9066 – M. Cruzes
R. XV de Novembro, 676
Salesópolis

ATENDEMOS TODA A REGIÃO

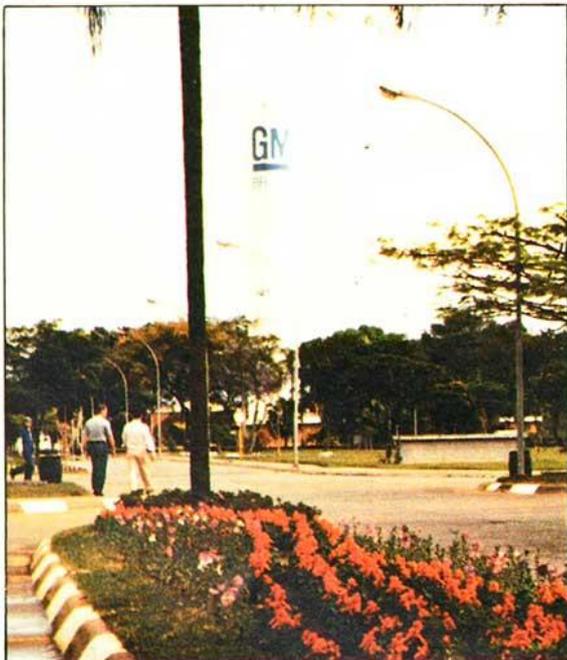
O MAIS NOVO RESTAURANTE NO TAUBATÉ SHOPPING



**Baden Baden Operadora de Hotéis.
Caçapava e Taubaté Shopping.**



Sempre a boa picanha,
que você merece.



PAISAGISMO

CONSERVAÇÃO DE ÁREAS VERDES E

AJARDINADAS

Consultoria • Execução

PROJETOS

Planejamento • Assistência Técnica
Engenheiros Agrônomos • Paisagistas

GRAMAS EM TAPETE

Variedades:
ESMERALDA • SÃO CARLOS
SANTO AGOSTINHO • ZOYSIA (JAPONESA)

Plantas Ornamentais • Terra Vegetal
Fertilizantes Químicos e Orgânicos • Vasos



TECNOLOGIA VERDE

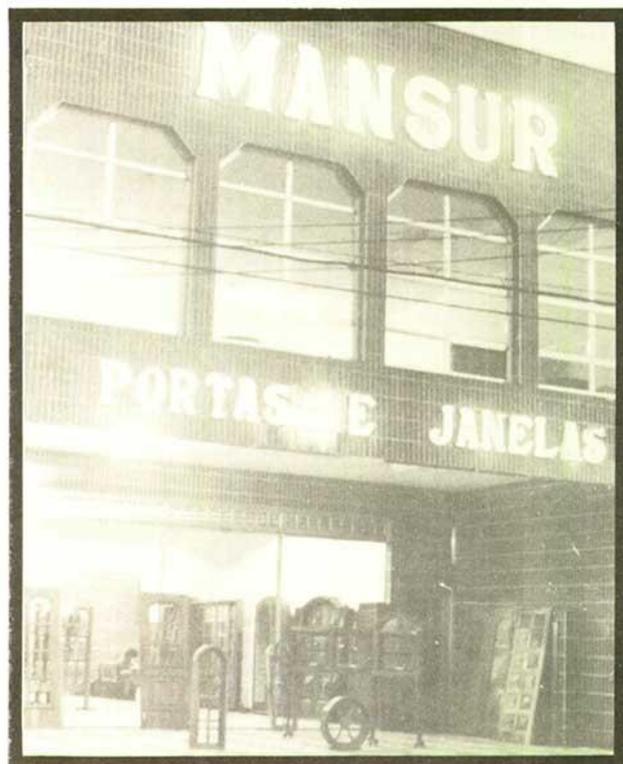
SP — (011) 832.1142 — 832.1143
TELEX: 1182604 SSDY BR

S.J. CAMPOS — (0123) 21.4893 — 22.6789

MANSUR

SINÔNIMO DE QUALIDADE, PREÇO E BOM GOSTO EM PORTAS E JANELAS

PAGAMENTOS EM
3x SEM JUROS



As portas e janelas definem o estilo de uma construção e são itens de extrema importância em sua segurança.

Devem ser bonitas, além de resistentes e duráveis.

A MANSUR só trabalha com produtos em madeira de lei e ainda dá 5 ANOS DE GARANTIA.

Av. Antônio M. Figueira, 705 Centro – Suzano
tel: (011) 476-3679-477-4811-477-4471

Av. Francisco Ferreira Lopes, 2493 2495
Braz Cubas – Mogi das Cruzes

tel: (011) 461-6911

MANSUR
O ENDEREÇO CERTO
DAS PORTAS E JANELAS
ENTREGAS NO LITORAL
E VALE DO PARAÍBA



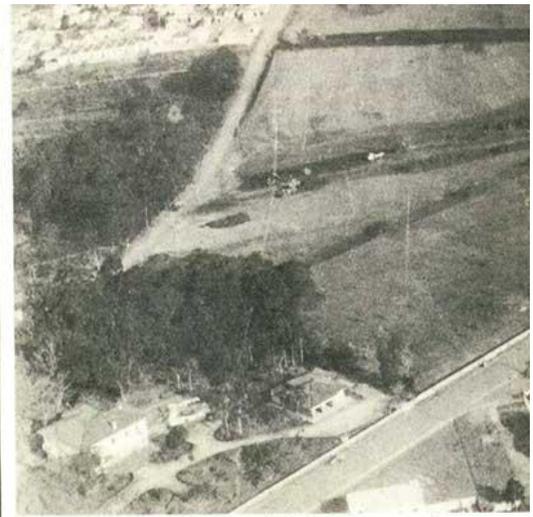
MADEFER

PORTAS E JANELAS COM ARTE

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1930

Tel.:(011) 469-3061

Mogi das Cruzes



O loteamento Chácara Jafet: terrenos de...

NEGÓCIOS

Vizinhos do Jafet

Imobiliária Kiyokawa lança loteamento para classe média

No próximo mês, quando o mercado publicitário voltar a esquentar, o setor de imóveis de Mogi das Cruzes certamente ocupará seu espaço com anúncios de um empreendimento de porte que há tempos não se vê na cidade: um loteamento que atende pelo nome de Chácara Jafet, localizado no bairro do Alto Ipiranga que a imobiliária Kiyokawa começa a vender a partir do próximo mês.

Além da responsabilidade pelas vendas, a imobiliária também assina o projeto da obra, mas a viabilização financeira ficou mesmo por conta empresários que não têm muito a ver com o ramo. Um deles é o japonês Roberto Iwao, um dos maiores produtores de rosas na cidade de Guararema, que, segundo diz, já excursionou como construtor de algumas casas. "O meu forte mesmo é rosas", sentencia ele. Os outros são os irmãos Ino, conhecidos nomes da atividade granjeira na cidade de Suzano.

O poder de argumentação – decisivo na área imobiliária – de Shoji Kiyokawa, proprietário da imobiliária que há tempos procurava quem pudesse bancar seu sonho, deve ter sido fundamental para que os japoneses embarcassem no negócio. Mas não foi o único: o Plano Cruzado, em 86, aliviou, e muito, o medo de se arriscar nos negócios. Shoji lembra-se que quando convidava algum cliente para mostrar e falar do projeto, a pessoa até o ouvia, mas na hora em que se falava de dinheiro, o cliente fugia dele como o diabo da cruz. "Depois de algum tempo, eu aprendi a não assustar o cliente logo no primeiro contato. Aí veio o Plano Cruzado e me ajudou um pouco mais", confessa.

Os sócios financiadores do negócio desembolsaram a primeira bolada, já em 86,

prensa, proibindo a presença de jornalistas em uma reunião realizada em Piquete – onde o secretário de Governo do Estado, Eugênio Montoro, foi duramente criticado pela falta de atenção do Estado ao Vale e Litoral Norte.

A “politicagem” de Robson gerou um movimento paralelo, caracterizado como uma revolta dos prefeitos das pequenas cidades, capitaneada pelos então prefeitos de Piquete, Monteiro Lobato e Roseira – Otacílio Rodrigues, João Bueno e Francisco Vieira. Mais numerosos, organizados e motivados, eles assumiram o Consórcio na sucessão de Robson. Vitoriosos, mas sem representação política. Otacílio tocou um Codivap inosso e sem rumo.

“Mesmo assim, o Codivap conseguiu vitórias expressivas”, defende o ex-prefeito de Jacareí, Thelmo de Almeida Cruz (PMDB), sucessor de Otacílio e último presidente da fase PMDB do Consórcio. “Além de agregar deputados e prefeitos, ele manteve a representatividade da região junto ao governo do Estado. E de concreto conseguimos impedir, por exemplo, a transferência dos ônibus regionais do Terminal do Tietê para o Terminal Bresser e obtivemos o asfaltamento do trecho paulista da estrada Cunha-Parati”, recorda.

Thelmo lamentou, no entanto, a falta de um papel funcional para o organismo. Os ex-prefeitos, porém, mantiveram a estrutura de união em uma Associação dos Ex-Prefeitos, que se reúne mensalmente na casa de um deles e pensa em lançar candidatas a deputados estadual e federal este ano. Thelmo Cruz é um dos possíveis candidatos desse “Codivap paralelo”.

CRÍTICAS – Apesar do trabalho do ex-prefeito de Jacareí, que devolveu um pouco de credibilidade do organismo, o desgaste do Consórcio foi acelerado e deixou marcas profundas. O ex-prefeito de Taubaté, José Bernardo Ortiz (PDC), retirou o município do Codivap, por considerá-lo uma estrutura inoperante. “Até 31 de janeiro, quando fui prefeito, o Codivap foi um organismo nulo. Era um clube de prefeitos, onde se perdia tempo e dinheiro”, dispara Ortiz. Para ele, a discussão de projetos esbarrou sempre em questões políticas. “Em uma das poucas reuniões que compareci, a única coisa que ocorreu foi o anúncio, feito por Robson Marinho, de que ele seria candidato a vice-governador com o Quéricia”, lembra.

Parte do prestígio do organismo foi recuperada em 1989, com Joaquim Bevilacqua na presidência. Diminuíram os almoços e aumentaram os projetos. Político de destaque, Bevilacqua conseguiu apoio do governo do Estado para a revisão do Macrozoneamento, através do repasse de US\$ 250 mil para a Fundação Valeparaibana de Ensino (FVE) e associar-se ao Inpe no projeto, que tem orçamento geral de US\$ 500 mil. Envolveu institutos de pesquisa no Consórcio, engajou os prefeitos da região na candidatura de Fernando Collor de Mello e passou o cargo com a sensação de trabalho executado.

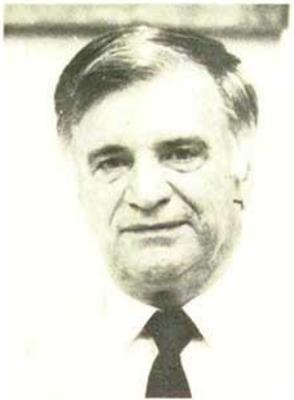
O abacaxi que Ballerini terá de descascar consiste em breçar essa oscilação histórica do organismo, com uma vida de mais baixos do que altos e fama de ineficiente. Projetos ele tem. Ballerini negocia com o governador Orestes Quércia a execução de um antigo sonho da Ferrovias Paulistas S/A (Fepasa), de encampar o transporte de passageiros na região. Pelo projeto da Fepasa, duas linhas de trens seriam implantadas, entre Mogi das Cruzes e Taubaté e entre Taubaté e Cruzeiro, através de investimentos de US\$ 15 mil. E o novo presidente do Codivap tenta interessar empresários no investimento, já tendo procurado o todo poderoso dono da Pássaro Marron e Serveng Civilsan, Pelerson Penido, e o “rei da soja”, Olacyr Nunes. “É a hora da verdade para o Codivap”, reconhece Ballerini. “Precisamos trazer todas as discussões regionais importantes para dentro do Codivap, sob pena de ficarmos alheios à realidade da região”, diz.

Com toda a estrutura do Codivap – a pilha de livros de ata e documentos – guardada em seu gabinete na Prefeitura de Lorena, Ballerini acredita que o abacaxi pode ser menos espinhoso do que parece. Resta saber se ele será amargo, ou não. De toda maneira, ao completar 20 anos o organismo que já teve, nesse período, a presença de mais de 100 prefeitos, dezenas de deputados estaduais e federais, centenas de almoços e muitos planos apresentados e esquecidos, ainda deve uma resposta concreta sobre por que existe. Se para ser um clube de prefeitos ou para, afinal, consolidar-se em digno representante dos problemas e aspirações da comunidade do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Ou vai, de uma vez, ou racha.

Hélcio Costa



Robson: atrelamento



Sobral: banco regional

Inaugurando Filial
Rua Santana, 107
Fone: (011) 469-4011

Se você quer fazer bons Negócios com seus imóveis Fale com quem tem tradição Comprovada de eficiência e segurança

IMÓVEIS CRECI - 8287

KIYOKAWA

A hora da verdade

Arthur Ballerini chega à Presidência do Codivap

Arthur Ballerini nasceu para ser político. Vereador, prefeito de Lorena pela segunda vez, com estreitas ligações com o ministro Roberto Cardoso Alves, alvo de investigações e comissões de inquérito durante sua primeira administração, Ballerini conhece o "caminho das pedras" para dar a volta por cima. Bem humorado, tem enfileirado uma coleção de partidos em sua vida política: passou pela Arena, MDB, PDS e hoje (ainda) está no PFL — sigla que, durante a eleição de 1988, transformou-se, na boca do candidato Ballerini, no slogan "Prá Frente Lorena". Foi malufista convicto, mas não teve dificuldade de apoiar Antônio Ermírio, em 1986, subiu no palanque de Afif Domingos no primeiro turno e acabou com Collor no segundo, nas eleições presidenciais.

Toda essa salada política acaba sendo bem entendida pelo seu eleitorado base, a população de Lorena. Recordista brasileiro de votos nas eleições municipais de 1988, com 80% dos votos, ele tem um irmão, Humberto, presidente da Câmara, e um acordo de não-agressão com a oposição pacificada. Chega agora à Presidência do Consórcio de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba (Codivap) com muitas idéias e, como sempre, um bom discurso.

Aos 48 anos, acredita estar mais maduro. Longe da política, encontra tempo para dedicar-se a uma atividade que lhe dá orgulho: técnico de futebol do time formado por seus 11 irmãos.

ATO — O que foi e o que deve ser o Codivap, na sua opinião?

BALLERINI — *O Codivap está saindo de sua segunda fase, que foi a da consolidação da entidade. Vamos entrar em uma nova era, em que a regulamentação tributária permitirá recursos para executar obras que antes não eram possíveis. Nessa gestão que terminou, o prefeito Joaquim Bevilacqua fez o que pôde num ano em que os prefeitos precisavam pagar dívidas, colocar a casa em ordem. E saiu com um saldo positivo, que foi a revisão do macrozoneamento, feita pelo Impe com o apoio das universidades da região. Neste ano, vamos iniciar a implantação do que o macrozoneamento estabelece. Para isso vamos precisar de pessoas com profundo conhecimento da região para nos ajudar a consolidar o Codivap. Precisaremos das indústrias, associações, Câmaras, universidades, igreja.*

ATO — O que muda na política da região com Artur Ballerini?

BALLERINI — *Acho que cada político ou administrador tem o seu estilo. O Vale vai*



Ballerini: descascando o "abacaxi".

mudar na medida em que vamos passar a viver com um novo presidente da República. O Vale vai mudar porque cada prefeito terá um pouco mais de tempo, já que teve um ano inteiro para colocar a casa em ordem, e poderá atender melhor as necessidades da região. Todos os prefeitos se envolverão numa atividade intensa para garantir a volta da operação de trens no trecho Cruzeiro e Jacareí — e fazendo voltar também o chamado trem dos estudantes, ligando São José a Mogi das Cruzes. No transporte rodoviário, há a promessa do Estado de trazer a rodovia dos Trabalhadores até Taubaté e a luta, que também tem sido encampada pelo prefeito Bevilacqua, de duplicação da Duira até São José. Vamos tentar implantar o macrozoneamento, que prevê melhoria dos transportes, saúde e lazer.

ATO — Qual é, afinal, a vocação do Vale do Paraíba, na sua opinião?

BALLERINI — *No meu entender, o Vale tem uma vocação para a agricultura, pecuária leiteira e indústria. Já concentramos uma grande fatia da indústria geradora de tecnologia no país. Hoje, com o macrozoneamento (que é a reedição melhorada do macro-eixo determinado pelo governador Paulo Egydio Martins), temos que procurar e incentivar todas as vocações do Vale.*

ATO — A indústria, no Vale do Paraíba, não fica muito restrita ao pólo São José-Taubaté-Jacareí?

BALLERINI — *Acho que nenhum empresário investe dinheiro se não enxergar a possibilidade de lucro. A tendência natural é a expansão da indústria, e Pindamonhangaba está aí como exemplo. Até o Médio Vale do Paraíba, assim que a economia apresente sinais de recuperação, terá um impulso muito grande nessa área. Lorena, por exemplo, já tem uma tendência tecnológica, incentivada pela Fundação de Tecnologia Industrial. Temos que explorar a*

proximidade com Rio e São Paulo, e também a conexão com o sul de Minas e Belo Horizonte. Vamos crescer ordenadamente, seguindo o macrozoneamento. Se o Codivap, em seus 20 anos, não tivesse feito nada além de definir o macrozoneamento, já teria justificado a sua existência.

ATO — Com Ballerini, o Vale é diferente do que era com Babilacqua no Codivap?

BALLERINI — *Não, porque eu pretendo que o Codivap não seja de Artur nem de Joaquim mas de todos os prefeitos. Todos temos que ter a condição de propor, defender idéias, participar, levar sugestões, num debate amplo. Eu sou presidente, e me orgulho de sê-lo pela segunda vez, mas apenas em função da necessidade de haver um presidente do Codivap. Nossa região é muito importante no contexto nacional, e acho que o órgão propicia a integração, amizade e respeito entre os prefeitos.*

ATO — Com o fim do governo Sarney, o senhor perde o padrinho político, que é o ministro Roberto Cardoso Alves. Isto se reflete sobre o Codivap?

BALLERINI — *O Codivap é uma entidade apolítica e tem demonstrado isto. Ninguém pode sequer pensar em usá-lo como trampolim político. Quanto ao doutor Roberto, é acima de tudo meu amigo, e merece o meu respeito e admiração pelo grande político que sempre foi. Mesmo fora do governo, ele pode continuar ajudando. Poderá ajudar por sua ligação com a Fiesp. Tenho ligação também com os principais deputados da região, que têm interesse em ajudar o Vale. Como por exemplo Ary Kara, Laerte Pinto, José de Castro Coimbra. O próprio governador Quéricia quer ajudar a região. O Codivap vai procurar mobilizar a classe política da região para reivindicar coisas do interesse do Vale. Não importa de que partido sejam os políticos. Importa apenas que tenham interesse em ajudar.*

ATO — Quem é a personalidade do momento, no Brasil, em sua opinião?

BALLERINI — *Tem muita gente boa no Brasil. Vou dizer uma coisa que talvez não agrade a muita gente, mas acho que uma figura que merece pelo menos consideração pelo seu espírito humilde, é o presidente José Sarney. Acho que foi ele quem levou a transição democrática ao seu ponto final. Agora nada mais depende dele. Deixando de lado a inflação e a falta de atitudes mais drásticas para resolver certos problemas do país, acho que o presidente não foi rancoroso com seus adversários e, graças à sua atitude, pudemos ter eleições democráticas e limpas. David Nasser escreveu um artigo, um dia, contando de um sujeito que dizia ser a encarnação de Jesus Cristo. No final, decidiram crucificá-lo. Aí, ele pediu para ir ao banheiro e desapareceu. No artigo, Nasser pergunta, a respeito do presidente eleito: "Será que ele vai ter tempo de ir ao banheiro e escapar de ser crucificado?"*

Entrevista a Joaquim Maria Botelho



ESTILO

moda

O MELHOR
DA MODA
NO MOMENTO.



imPAR

PARA PARCIAIS OU IMPARCIAIS
QUE SABEM ONDE PISAM.

Calçados e acessórios, modelos
variados
de marcas exclusivas.

CenterVale Shopping — Loja S, 610
Tel. (0123) 23.4825 — S.J.Campos



a Vaidosa

O DIA A DIA COM
CLASSE.

R. Sebastião Humel, 139 — Tel. (0123) 21.1266
Av. João Guilhermino, 608 — Tel. (0123) 22.5099
CenterVale Shopping, s 505 — Tel. (0123) 22-9380
São José dos Campos

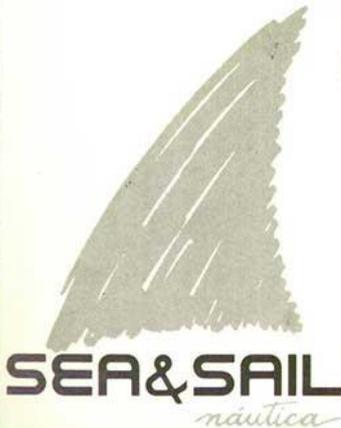
Tropical Visual

ESTAMPARIA E MALHARIA.

Camisetas promocionais, uniformes escolares.
Grande variedade em moletom.

R. HUMAITÁ, 326 — TEL. (0123) 21.8585
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

EQUIPAMENTOS NÁUTICOS E
DE MERGULHO.
Veleiros, caiaques, salva-vidas, etc...
MODA ESPORTIVA.
DECORAÇÃO EM ESTILO NÁUTICO.



Av. Heitor Villa Lobos, 1859
(estr. velha Rio-São Paulo) Vl. Ema
Tel. (0123) 22.4509 — S.J.Campos

M

MALACARA

COURO
EQUITAÇÃO
& ACESSÓRIOS

CENTERVALE SHOPPING — PISO 2 — S. 111
TEL. (0123) 21.0423 — S. J. CAMPOS

O Brasil sem tabus

JOAQUIM BEVILACQUA

Este final do século 20 consagra a quebra dos tabus e a relatividade das verdades humanas. Da conquista da Lua à queda do Muro de Berlim, os dogmas vão sendo demolidos e um intenso pragmatismo vai envolvendo as relações humanas e entre nações-estados.

Eu me recordo quando meu colega do antigo MDB, deputado Epitácio Cafeteira (hoje governador do Maranhão), criou o "grupo pragmático", como alternativa aos "autênticos" e "moderados". Na realidade, o "grupo pragmático" ficou reduzido a

ele só, que era um autêntico gozador moderado.

Hoje, a expressão sai da galeria do oportunismo ou da gozação para significar o possível, o factível. Caldas Aulete nos ensina ser o pragmatismo a doutrina que considera estar o pensamento subordinado à ação. Seria Lebreton um pragmático, quando afirmou "faça e tudo se fará"?

Creio firmemente que o sentido atual de pragmatismo nos é dado sobretudo pelos japoneses, que agem, produzem e evoluem, enquanto boa parte do mundo discute o sexo dos anjos, contemplativamente, alheia à miséria absoluta e a desumana mortalidade infantil.

Esse sentido de pragmatismo – que já foi chamado de responsável – não pode ser comparado ao oportunismo ou ao cinismo. Os valores éticos e culturais de nossa civilização tropical – fruto de miscigenação conhecida e amplamente estudada – não estão em discussão. O que está em discussão é a sobrevivência do Brasil como Nação e que demanda muito mais ação do que discussão.

Sobra aos latinos – sobretudo aos brasileiros – imaginação criadora, ta-



O prefeito Bevilacqua: união regional

lento, inteligência. Falta – e é um traço do nosso caráter – disciplina e determinação. Aí reside, penso eu, uma das razões do sucesso eleitoral do presidente Fernando Collor de Mello: energia, sendo de disciplina e inquestionável determinação.

Transmitir a imagem de ação – além do simples fato de estar agindo – é imperativo para uma sociedade que precisa se mobilizar antes que a letargia das cassandras antecipe o apocalipse. A mobilização decorre do efeito cascata da ação de pessoas ou de grupos com energia e determinação. A figura central desse processo, no sistema presidencialista, é o presidente. E ele tem transmitido essa imagem de ação, que pode levar à necessária mobilização nacional.

Não podemos mais ficar "deitados eternamente em berço esplêndido", admirando nosso exuberante tesouro natural. Temos que preservá-lo de atividades predatórias da mesma forma que utilizá-lo, produtivamente, em favor do bem-estar coletivo.

Essa idéia-força, ou idéia-símbolo, vale para o Vale do Paraíba. Tentei passar, durante a presidência do Consórcio de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba (Codivap), em 1989, o conceito de "Vale da Tecnologia", para amarrar, às nossas caras tradições históricas, a indiscutível vocação de modernidade de uma re-

gião que possui várias ilhas de excelência intelectual – esse nosso capital humano que, devidamente motivado, gera, em cascata, grandes riquezas e enormes progressos. Fizemos a 1ª Feira do Vale da Tecnologia e o 1º Seminário do Vale da Tecnologia, com a Universidade do Vale do Paraíba (FVE) – uma conquista obtida após dez anos de luta. Faremos este ano a Incubadora Tecnológica, o Pólo de Tecnologia de Ponta e o Distrito Industrial de São José dos Campos.

Com isso, queremos afirmar nosso pragmático compromisso com

o futuro, com as próximas gerações deste século 21 que se aproxima. É obra de um esforço conjunto, sem preconceitos. Pragmaticamente. Porque quando os dogmas ideológicos bloqueiam a pesquisa, a liberdade e o esforço de modernização, a história se incumbe de enterrar os dogmas (basta ver Galileu, Copérnico, Inquisição, Muro de Berlim e a Perestroika).

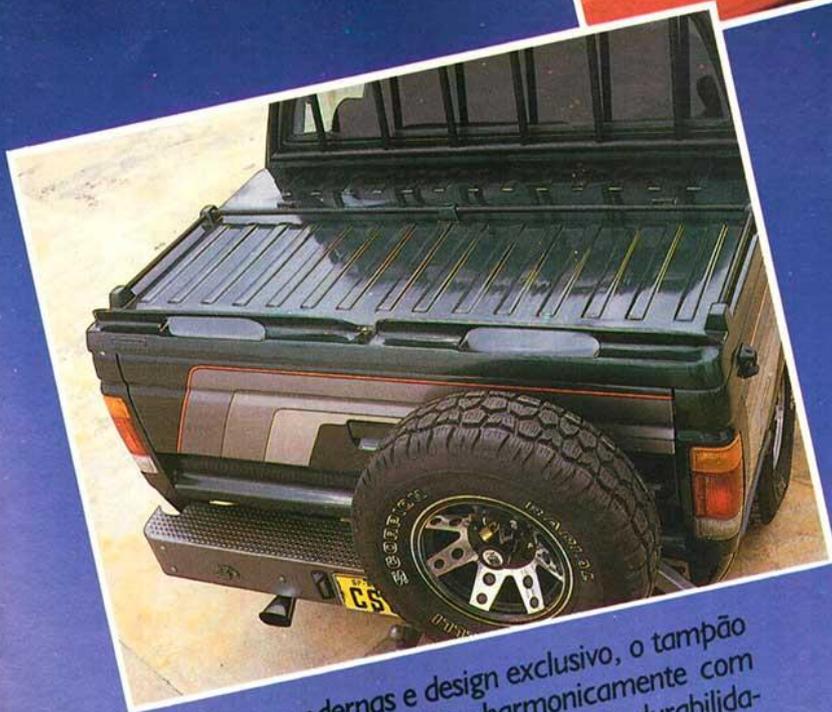
Penso ser, desta forma, que devemos enxergar, nesse momento, a união nacional proposta pelo presidente Collor de Mello. União Nacional não quer dizer unanimidade. Aqueles mais apegados a dogmas doutrinários ou ideológicos e que, em função disso, estabelecem preconceitos, devem admitir uma trégua. Em favor do Brasil.

Para o Vale do Paraíba, não seria mal, neste instante, uma pragmática "união regional". Em favor do Vale, que é "uma cidade só". E que precisa de desenvolvimento, sinônimo de paz social.

Joaquim Bevilacqua é prefeito de São José dos Campos e foi presidente do Consórcio de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba (Codivap).

CLASSE OU TECNOLOGIA?

Os dois. Nós da SIDCAR
aliamos esses (2) conceitos
e colocamos toda nossa tec-
nologia a serviço de nossos
clientes. Pensando em seu
conforto e na segurança de
sua bagagem a SIDCAR
projeta e instala sua mais
nova exclusividade: O tam-
pão de fibra SIDCAR.



Com linhas modernas e design exclusivo, o tampão de fibra SIDCAR combina harmonicamente com sua pick-up proporcionando-lhe grande durabilidade, conforto e segurança.

Com linhas modernas e design exclusivo, o tampão de fibra SIDCAR combina harmonicamente com sua pick-up proporcionando-lhe grande durabilidade, conforto e segurança.

O tampão de fibra SIDCAR pode ser instalado na pick-up D-20, 4 portas original de fábrica, em veículos adaptados pela SIDCAR ou outros fabricantes, podendo também ser fornecido e despachado para todo Brasil.

Consulte a SIDCAR
Alta tecnologia para pessoas especiais.

SIDCAR

Av. José Meloni, 1280 - Mogilar
Tel.: (011) 460.1755
CEP: 08760 - Mogi das Cruzes - S.P.

Sabe o que estas empresas têm em comum?

Por uma questão de tranquilidade e segurança, todas escolheram a Crefisul para administrar os seus consórcios. Tranquilidade e segurança de contar com uma equipe de profissionais altamente especializada e preparada para oferecer o melhor atendimento aos seus clientes. Além, é claro, da tradição e dos muitos anos de experiência na área.



CREFISUL  **CONSÓRCIOS**
Associado ao Citibank